

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Fevereiro de 2006

*Inclui dados de base do INE de
Janeiro a Novembro de 2005*

Índice

1	Nota Prévia	1
2	Evolução Global	1
2.1	Enquadramento Internacional	1
2.2	Evolução da Economia Portuguesa	5
2.3	Contas Externas	8
3	Evolução por Regiões e Países	10
4	Entrada de Mercadorias por Grupos de Produtos	14
5	Saída de Mercadorias por Grupos de Produtos	16
6	Secção Especial	
	- As relações comerciais entre Portugal e Angola	18
7	Agenda	25
8	Anexo Estatístico	27
	- Evolução Mensal do Comércio Internacional	28
	- Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas	30
	- Os dez maiores saldos negativos e positivos	32

Comércio Internacional

Boletim Mensal

Fevereiro de 2006

(Inclui dados de base do INE de Janeiro a Novembro de 2005)

1. Nota Prévia

Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para os onze primeiros meses de 2005 correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2004, constantes dos quadros, valores implícitos na segunda versão preliminar do ano, já sujeitos a numerosas correcções no sentido ascendente. Daí a necessidade de prudência na comparação de dados homólogos.

Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação¹, no que concerne ao comércio intracomunitário, elaboradas com base na informação do IVA, bem como estimativas das não-respostas².

No quadro da evolução do comércio internacional por zonas geográficas e económicas, os valores dos países Extra-UE reportam-se a uma versão do período de Janeiro a Novembro implícita no apuramento de Dezembro, já disponível para este espaço económico.

2. Evolução Global

2.1 Enquadramento Internacional

As previsões mais recentes da Comissão Europeia (Outono de 2005), **revêem ligeiramente em alta as previsões da Primavera**, continuando a apontar para uma robusta expansão da actividade económica mundial em 2005 e 2006 (4,3%) e também em 2007 (4,7%). Verifica-se, contudo, um abrandamento em relação ao crescimento observado em 2004 (5,2%), abrandamento esse que atinge praticamente todas as grandes economias. Também a OCDE (Novembro 2005) reviu **em alta** as previsões anteriores de crescimento das principais economias (*Quadro 1*).

A área de maior crescimento em 2005 e 2006 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento superiores a 7%. De acordo com o FMI, a China e a Índia deverão ter crescido em 2005 respectivamente 9% e 7,1%, esperando-se para 2006 um crescimento de 8,2% e 6,3%.

¹ Limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: no caso de Portugal, 60 mil euros para as chegadas e 85 mil para as expedições. Um número considerável de empresas é abrangido por estes limiares.

² Valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação.

A CE estima que a **actividade económica nos EUA** tenha crescido 3,5% em 2005, impulsionada pelo dinamismo do consumo e do investimento privados, embora com uma desaceleração do crescimento das exportações. Para 2006 e 2007, prevê novos abrandamentos do crescimento da economia americana, respectivamente para 3,2% e 2,7%, em resultado da diminuição do consumo e da desaceleração do investimento, devidos ao efeito conjunto dos elevados preços da energia e do aumento das taxas de juro. O abrandamento da actividade económica conduzirá a um ligeiro aumento do desemprego apenas em 2007. Os indicadores mais recentes apontam para uma desaceleração do crescimento da actividade económica já no último trimestre de 2005, principalmente devido ao abrandamento do consumo privado. O nível de confiança dos consumidores reduziu-se em termos médios no último trimestre do ano.

Quadro 1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial

- taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006			2007	
	FMI Set-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05	FMI Set-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05
MUNDO	4.3	[1]	4.3	4.3	[1]	4.3	[1]	4.7
EUA	3.5	3.6	3.5	3.3	3.5	3.2	3.3	2.7
ZONA EURO	1.2	1.4	1.3	1.8	2.1	1.9	2.2	2.1
CHINA	9.0	9.3	9.3	8.2	9.4	8.7	9.5	..
JAPÃO	2.0	2.4	2.5	2.0	2.0	2.2	2.0	1.8

[1] 2,7% em 2005 e 2,9% em 2006 e 2007 relativamente apenas ao total dos países da OCDE

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2005; OCDE, Economic Outlook nº78, Nov 2005;

CE- Comissão Europeia, Anexo Estatístico da "European Economy", Nov 2005.

A **economia japonesa**, após uma evolução positiva de 2,7% em 2004, deverá ter crescido 2,5% em 2005. Em 2006 e 2007, a CE prevê um crescimento do produto de 2,2% e de 1,8%, respectivamente. A expansão da actividade económica continuará a ser liderada pela procura interna. Os fortes lucros verificados nas empresas sugerem que o investimento continuará a expandir-se e que o aumento dos salários e dos níveis de confiança suportarão o consumo privado. Por sua vez, prevê-se uma aceleração das importações, decorrente do aumento da procura interna, e uma estabilização do crescimento das exportações. Os indicadores económicos disponíveis para o 4º trimestre de 2005, indicam a continuação da recuperação da procura interna e da melhoria da confiança empresarial.

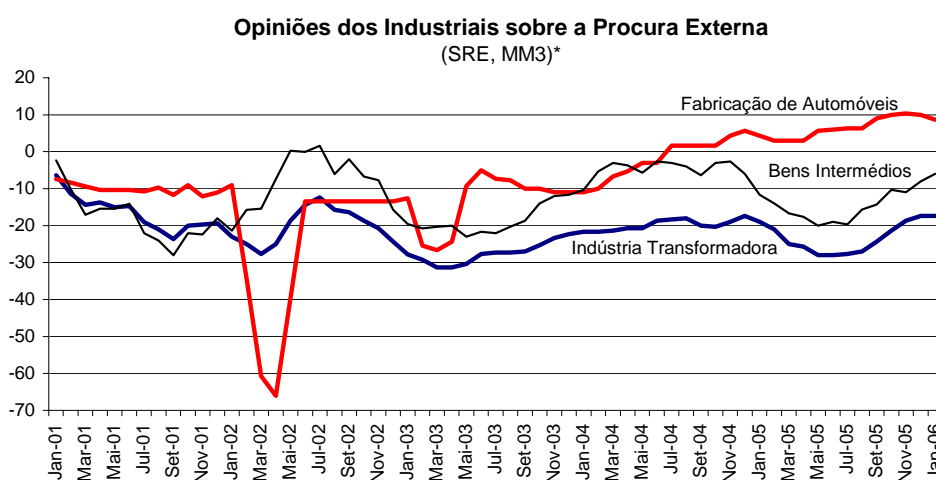
Na **Zona Euro**, a CE estima um crescimento moderado de 1,3% em 2005, sendo a economia menos dinâmica entre as economias avançadas. O crescimento económico tem sido diferenciado entre os países desta área, continuando a actividade económica portuguesa, a registar um dos ritmos de crescimento mais baixos. **Para 2006**, é prevista uma **ligeira retoma** na Zona Euro com o produto a crescer 1,9% e 2,1% em 2007, baseada no dinamismo da procura interna, em particular no forte crescimento do investimento, não se esperando uma descida significativa da taxa de desemprego, que se situará acima dos 8%.

Em Janeiro de 2006, de acordo com dados da Comissão Europeia, o **Indicador de Clima Económico** na Zona Euro reforçou a tendência de subida iniciada em Julho de 2005, tendo aumentado 1,2 pontos percentuais face ao mês anterior, encontrando-se o Indicador no nível mais alto desde o Verão de 2001.

De acordo com a OCDE, em 2005 o **comércio mundial de bens e serviços** irá crescer 7,3% em termos reais, o que reflecte um abrandamento relativamente a 2004 (9,4%). Para 2006 e 2007 é esperado um crescimento superior (9,1% e 9,2%).

Conforme se pode observar na *Figura 1*, a opinião dos industriais sobre a procura externa na Indústria Transformadora continuou a melhorar em Janeiro de 2006, o que se vem verificando desde Julho do ano anterior.

Figura 1



* SRE- Saldo de Respostas Extremas; MM3 - Média Móvel de 3 meses

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

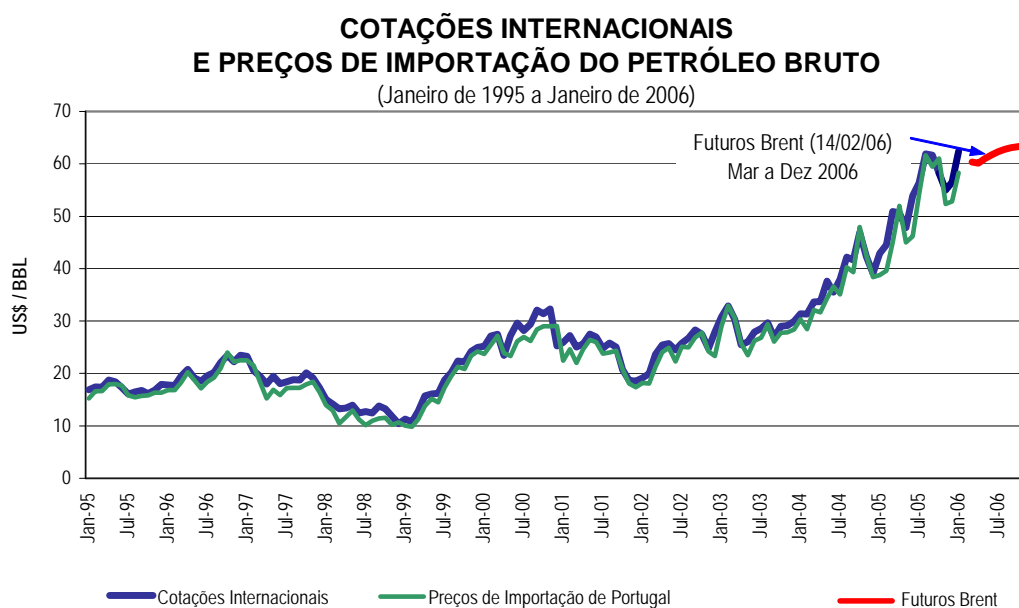
No conjunto do ano de 2005, a **cotação média³ do crude** situou-se em US\$ 53,4/barril, ou seja, cerca de 41% acima do valor médio registado em 2004. Em Janeiro de 2006, a cotação internacional do petróleo continuou a trajectória ascendente, apenas interrompida nos meses de Outubro e Novembro de 2005, aumentando para US\$ 62,4/barril (US\$ 56,5 em Dezembro de 2005). De acordo com o Mercado de Futuros⁴, o preço do petróleo contratado para Março e Abril de 2006 ultrapassou os US\$ 60/barril e subiu aos US\$ 64 em média entre Maio e Dezembro deste ano. Entre os factores que contribuíram para a escalada dos preços, salienta-se o aumento da procura mundial, em particular por parte da China, dos EUA e da Índia, face a uma oferta próxima do seu limite máximo, bem como a pressão sobre o mercado exercida pela especulação. O preço do crude aumentou de novo em 2006 devido à quebra dos *stocks*, ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia pela disputa do preço do gás natural e, principalmente, ao anúncio pelo Irão, o quarto maior exportador mundial de crude, da sua intenção de retomar a actividade nuclear. O preço do petróleo tem estado em queda, dado que se espera um excesso das reservas dos EUA, para o que contribui uma melhoria nas temperaturas do país. Contudo, os analistas prevêem que esta situação seja temporária dado

³ IMF (Primary Commodity Prices) – média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh.

⁴ ICE Futures – Intercontinental Exchange

que já começou a época de manutenção das refinarias norte-americanas, que poderá reduzir a colocação do produto no mercado. O preço de importação do petróleo em Portugal tem acompanhado a evolução das cotações internacionais⁵, embora em geral situando-se abaixo. Em Agosto de 2005, o preço de importação atingiu um pico absoluto em média mensal (61,6 US\$). Após uma forte descida em Novembro, voltou a aumentar ligeiramente no último mês do ano (US\$ 52,8/barril) reforçando essa subida em Janeiro de 2006, quando atingiu os US\$ 58,3. Em Janeiro de 2006, o preço de importação em euros aumentou cerca de 57% relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Essa evolução reflecte um acréscimo de cerca de 46% do preço das ramas descarregadas, medido em dólares, e uma desvalorização do euro face ao dólar da ordem dos 8%.

Figura 2



Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh; Preços de Importação - Galp Energia; Futuros - ICE Futures - Intercontinental Exchange

Após um período de valorização face ao dólar, iniciado em Abril de 2004, o euro voltou a perder terreno a partir de Março de 2005 (Figura 3). Em Dezembro de 2005 a **taxa de câmbio média do euro** face ao dólar situava-se em 1,1856. No período acumulado de Janeiro a Outubro de 2005, a cotação do euro estava ainda 2,39% acima do valor homólogo do ano anterior.

De acordo com dados da Comissão Europeia – AMECO, a evolução da taxa de câmbio real do euro face ao dólar e à libra aponta para uma deterioração da competitividade face aos EUA e ao Reino Unido ao longo dos últimos anos, mais significativa relativamente aos EUA, prevendo-se uma melhoria em 2006 e 2007 (Figura 4).

⁵ Fonte: IMF – Primary Commodity Prices

Figura 3

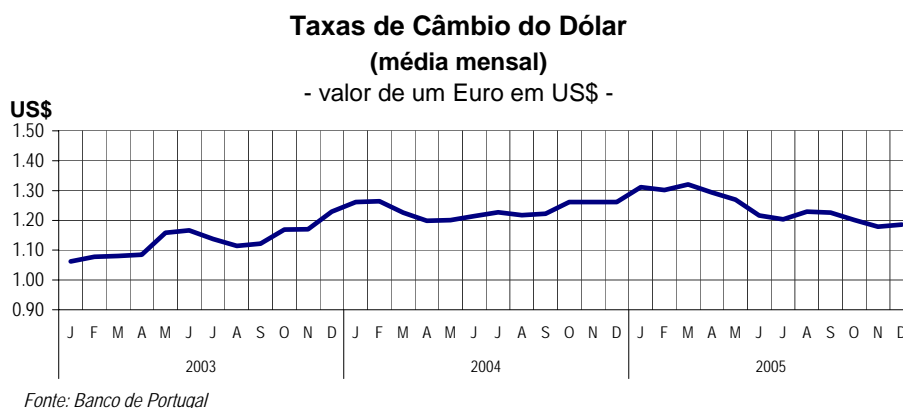
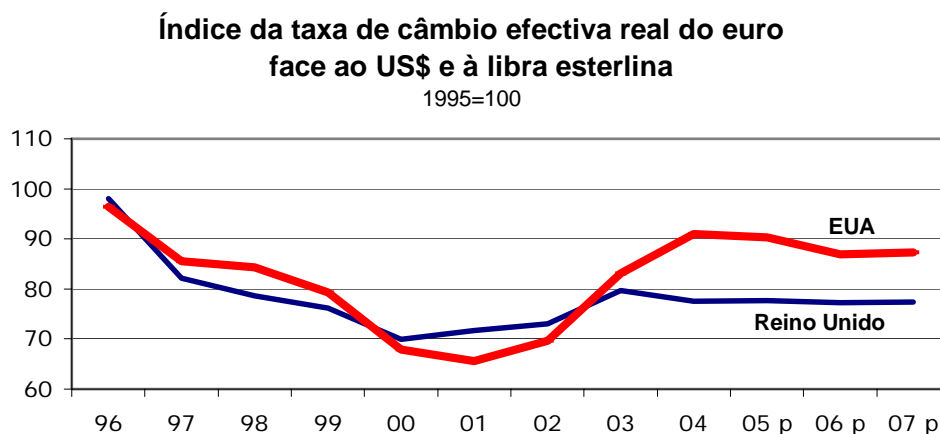


Figura 4



p - previsão

Nota: Um aumento do indicador significa apreciação real do euro face à moeda indicada

Fonte: GEE, a partir de dados de base da Comissão Europeia - AMECO

2.2 Evolução da Economia Portuguesa

A actividade económica em Portugal evidenciou um abrandamento na segunda metade de 2004, que se prolongou durante 2005. O arrefecimento da economia portuguesa em 2005 ficou a dever-se à desaceleração da procura interna, que resultou principalmente da forte quebra no investimento (FBCF), do abrandamento do consumo público e, em menor escala, do consumo privado. A evolução das exportações foi desfavorável e acompanhada de perda de quotas de mercado, tendo as importações também registado uma desaceleração. Nas suas previsões de Inverno de 2005, o Banco de Portugal manteve inalterada a estimativa de crescimento económico para 2005 (0,3).

Para 2006, o Banco de Portugal revê em baixa as previsões de crescimento anteriores, prevendo um acréscimo do produto de 0,8% (1,2% no Outono de 2005). A **ligeira recuperação da actividade económica**, prevista pelo Banco de Portugal para 2006 e 2007, traduz fundamentalmente um maior acréscimo das exportações, 4% e 5,2% respectivamente, dado

que a procura interna deverá apresentar um nível de crescimento idêntico ao previsto para 2005 (0,6%). Esta evolução da procura interna tem por base uma desaceleração do consumo privado, que se espera vir a crescer 1,2% em 2006 e 1,1% em 2007 e também um comportamento menos negativo da FBCF: respectivamente -1,1% e -0,8%, principalmente devido ao investimento empresarial, dado que se espera uma estagnação do investimento em habitação.

Apresentam-se no *Quadro 2* as previsões para 2005 a 2007 das diferentes instituições económicas para Portugal.

Quadro 2

Portugal - Indicadores Económicos

	2005					2006					2007			
	FMI	OCDE	CE	BP	PEC	FMI	OCDE	CE	BP	PEC	OCDE	CE	BP	PEC
	Set 2005	Nov 2005	Outono 2005	Inverno 2005	(05-09) Dez-05	Set 2005	Nov 2005	Outono 2005	Inverno 2005	(05-09) Dez-05	Nov 2005	Outono 2005	Inverno 2005	(05-09) Dez-05
PIB (t.v. real, %)	0.5	0.8	0.4	0.3	0.5	1.2	1.0	0.8	0.8	1.1	1.8	1.2	1.0	1.8
Consumo privado	2.1	2.3	2.2	1.8	2.3	1.2	1.3	1.0	1.2	1.3	2.0	1.5	1.1	1.5
Consumo Público	-	0.8	1.0	1.1	0.8	-	-0.8	-0.2	0.7	-1.3	0.1	-	0.4	-0.8
FBCF	-0.6	-1.8	-2.4	-3.1	-2.1	2.8	0.2	0.3	-1.1	1.7	3.3	2.3	-0.8	3.6
Exportações	1.6	1.6	0.9	1.8	1.2	4.4	6.3	4.7	4.0	5.7	6.4	4.6	5.2	6.1
Importações	6.3	1.8	1.7	2.4	2.1	2.3	4.4	3.0	2.8	4.2	5.5	4.1	3.2	4.3
IHPC (t.v., %) ⁽¹⁾	2.5	2.1	2.2	2.1	2.3	2.3	2.4	2.7	2.5	2.3	1.4	2.2	2.3	2.2
Taxa de Desemprego (%)	7.4	7.5	7.4	-	7.4	7.7	7.8	7.7	-	7.7	7.8	7.7	-	7.7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-8.4	-9.3	-9.5	-8.2	-8.7	-7.7	-9.4	-9.7	-8.5	-8.8	-9.1	-9.4	-8.8	-8.4

(1) No caso do PEC - Deflator do Consumo Privado

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2005; OCDE, Economic Outlook nº78, Novembro de 2005;

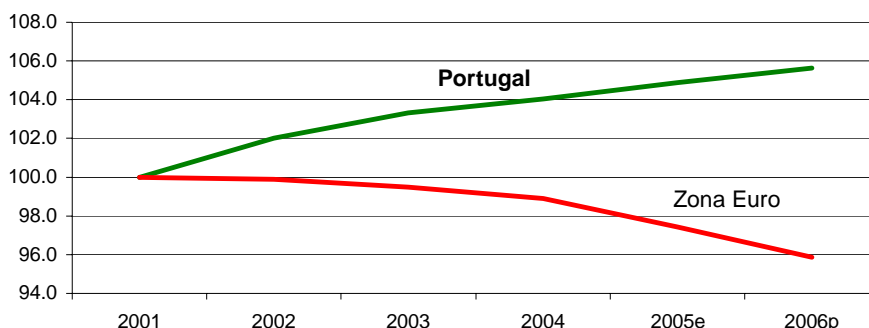
CE- Comissão Europeia, "European Economy" - Novembro de 2005; BP- Boletim Económico, Inverno 2005;

PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

Segundo a Comissão Europeia, em 2005 os **Custos Unitários de Trabalho (CTUPs)** em Portugal mantiveram uma taxa de crescimento muito acima da média registada na área do Euro, superior em 1,2 pontos percentuais, traduzindo-se num impacto negativo na posição competitiva de Portugal face ao exterior. Também no que se refere aos **Custos Unitários do Trabalho** face a um conjunto de 35 economias industrializadas⁶, tem-se verificado uma perda de competitividade de Portugal, estimando a CE a continuação desta tendência em 2005 e 2006 (*Figura 5*).

Figura 5

Custos Unitários Relativos do Trabalho ^[1]
face a um conjunto de 35 países industrializados
(2001 = 100)



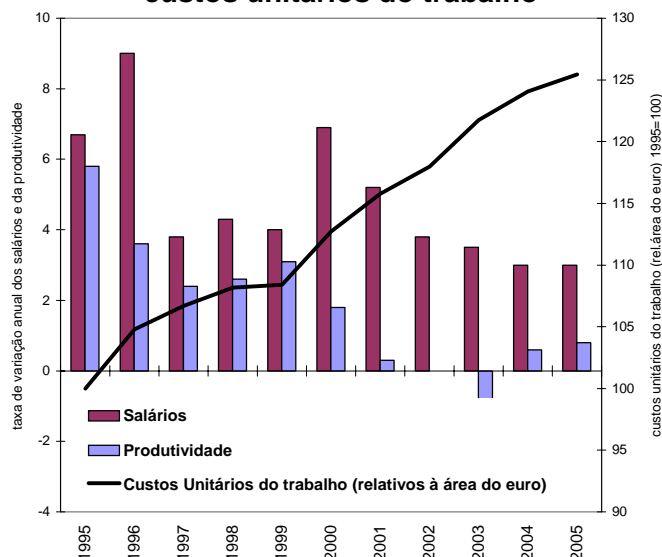
[1] Rácio da remuneração por trabalhador por conta de outrem relativo ao PIB por empregado

Fonte: GEE, a partir de dados de base da Comissão Europeia (previsões Outono 2005)

⁶ UE 24 (excluindo Luxemburgo), Bulgária, Roménia, Turquia, Suíça, Noruega, EUA, Canadá, Japão, Austrália, México e Nova Zelândia

De acordo com dados da OCDE, o aumento dos salários em Portugal tem sido significativamente superior ao crescimento da produtividade, conduzindo a um aumento dos custos unitários do trabalho por unidade produzida (CTUP's) acima dos da Zona Euro e consequentemente a uma perda de competitividade da economia portuguesa (*Figura 6*).

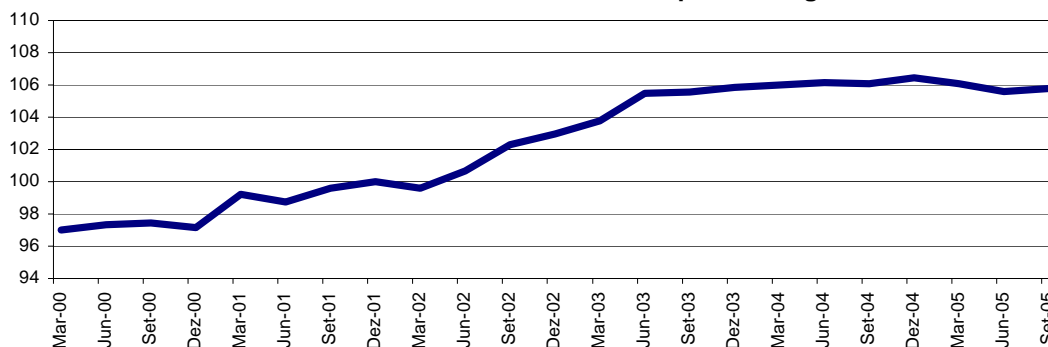
Figura 6
Evolução dos salários nominais, produtividade e custos unitários do trabalho



Fonte: GEE, a partir de dados de base da OCDE, Economic Outlook nº 78, Nov.2005

A deterioração da competitividade das exportações portuguesas está também patente na evolução do índice cambial efectivo real mensal⁷. Com efeito, desde finais de 2000 que se observa uma apreciação da taxa de câmbio real efectiva (*Figura 7*).

Figura 7
Índice Cambial Efectivo Real Mensal para Portugal



Nota: Um aumento do índice reflecte uma apreciação do euro.

Fonte: Banco de Portugal. Índice deflacionado pelo IPC. Os índices cambiais efectivos são a média geométrica das taxas de câmbio bilaterais dos 22 principais parceiros de Portugal, ponderadas pelo peso de cada um nas relações comerciais externas de manufacturas, no período de 2001-2003.

⁷ O índice foi obtido deflacionando o índice nominal pelo índice de preços no consumidos (IPC). Os índices cambiais efectivos calculados pelo Banco de Portugal são a média geométrica das taxas de câmbio bilaterais dos 22 principais parceiros comerciais de Portugal, ponderadas pelo peso de cada parceiro nas relações comerciais externas de manufacturas, no período 2001-2003.

2.3 Contas Externas

Após um período de correcção face aos elevados défices registados em 2000 e 2001, as contas externas voltaram a agravar-se em 2004, tendo o défice do agregado da **balança corrente e de capital** de Portugal atingido 5,9% do PIB. No terceiro trimestre de 2005 o défice conjunto atingiu 5,7% do PIB (8,7% e 9,7%, respectivamente no 1º e 2º trimestres). No período de Janeiro a Novembro de 2005, verificou-se um agravamento do défice das **balanças corrente e de capital**, face ao registado no período homólogo de 2004, que atingiu 10 675 milhões de euros. Este comportamento ficou a dever-se, em grande parte, ao aumento do défice da balança corrente, que traduz o agravamento de todas as principais componentes, particularmente a balança de mercadorias, e também à redução do excedente da balança de capital, em resultado da diminuição das transferências públicas da UE, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio.

No *Quadro 3* podemos observar a evolução trimestral, não acumulada, do comércio internacional em percentagem do PIB, constatando-se que, no terceiro trimestre de 2005, o peso das entradas⁸ no PIB decresceu 2,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, situando-se em 32,4%. Por sua vez, o peso das saídas⁹ no PIB diminuiu 1,2 pontos percentuais face ao 2º trimestre, situando-se em 20,4%.

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Novembro de 2005** verificou-se um acréscimo de +5,7% nas entradas de mercadorias em termos nominais, relativamente ao mesmo período de 2004. As saídas registaram um aumento de +2,4%. Desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob) em +12,7% face ao período homólogo do ano anterior, que atingiu -14,6 mil milhões de euros. O grau de cobertura (Fob) das entradas pelas saídas decresceu -2,1 pontos percentuais, ao situar-se em 65,9% (*Quadro 4*).

Quadro 3

BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL EM PERCENTAGEM DO PIB

	2001	2002	2003	2004	Trimestres Não Acumulados						
					2004				2005		
					Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3
ENTRADAS (Cif)	35.0	32.3	31.3	33.0	31.4	34.1	31.7	34.9	33.1	34.7	32.4
<i>das quais:</i>											
Combustíveis	3.4	3.1	3.1	3.6	2.5	3.7	3.9	4.2	4.1	4.8	5.5
SAÍDAS (Fob)	21.2	20.7	20.9	21.2	21.4	21.8	20.1	21.3	21.2	21.6	20.4
SALDO (Fob-Cif)	-13.8	-11.6	-10.4	-11.9	-10.0	-12.2	-11.6	-13.5	-11.9	-13.2	-12.0

Por memória:

Em % do PIB (fim de período)

Balança corrente	-10.2	-7.7	-5.6	-7.5	-6.9	-7.6	-5.9	-9.4	-9.6	-10.5	-6.8
Balança de capital	0.9	1.5	2.0	1.6	2.0	0.6	1.1	2.5	0.9	0.8	1.0

Nota: Inclui estimativa do INE das Entradas e Saídas de mercadorias abaixo do limiar e não-respostas

Entrada - somatório da "Chegada" de mercadorias da UE com s "Importação" de P. Terceiros;

Saída - somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para P. Terceiros

Fonte: INE / Banco de Portugal (Dez. 2005)

⁸ Entradas – somatório das chegadas provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

⁹ Saídas – somatório das expedições para a UE com as exportações para Países Terceiros.

Quadro 4

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL

- Janeiro a Novembro -

Intra + Extra-UE

	2004	2005	TVH
milhões de Euros			
Entrada (cif)	42 586	45 016	5.7
(fob)	40 597	42 914	5.7
Saída (fob)	27 606	28 272	2.4
Saldo (fob-cif)	- 14 980	- 16 744	11.8
(fob-fob)	- 12 991	- 14 642	12.7
Cobertura (fob/cif)	64.8	62.8	-
(fob/fob)	68.0	65.9	-
milhões de US\$*			
Entrada (cif)	52 566	56 231	7.0
(fob)	50 112	53 605	7.0
Saída (fob)	34 085	35 308	3.6
Saldo (fob-cif)	- 18 481	- 20 924	13.2
(fob-fob)	- 16 026	- 18 298	14.2
Sem produtos energéticos			
milhões de Euros			
Entrada (cif)	38 028	38 342	0.8
(fob)	36 252	36 552	0.8
Saída (fob)	26 829	27 063	0.9
Saldo (fob-cif)	- 11 199	- 11 279	0.7
(fob-fob)	- 9 423	- 9 489	0.7
Cobertura (fob/cif)	70.6	70.6	-
(fob/fob)	74.0	74.0	-

Nota: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P. Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" p/ P. Terceiros

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano 2005 - Versão preliminar

** Taxa de câmbio implícita na evolução mensal*

Considerando a evolução do comércio internacional **não incluindo os produtos energéticos**, constatamos que, no mesmo período, as entradas e as saídas aumentaram respectivamente +0,8% e +0,9%, com o grau de cobertura a subir para os 74%, idêntico ao do período homólogo do ano anterior.

Segundo os dados preliminares disponíveis, constata-se que a entrada de mercadorias, após uma desaceleração do primeiro para o segundo trimestre em termos homólogos (de +8,5% para +4,4%), aumentou de novo em valor no terceiro trimestre, (+5,4%), a que se seguiram taxas mensais de +5,1% e +3,4% respectivamente em Outubro e em Novembro (*Quadro A1 e Figura A1 no anexo estatístico*).

Por sua vez, a taxa de crescimento da saída, que se havia reduzido entre o primeiro e o segundo trimestres (de +1,4% para +0,8%), aumentou significativamente no terceiro trimestre (+5%), para o que contribuiu um acentuado aumento verificado no mês de Agosto (+13,9%), seguido de uma prática estagnação no mês de Outubro (+0,5%) e nova subida no mês de Novembro (+4,9%), de acordo com estes dados ainda provisórios.

3. Evolução por Regiões e Países

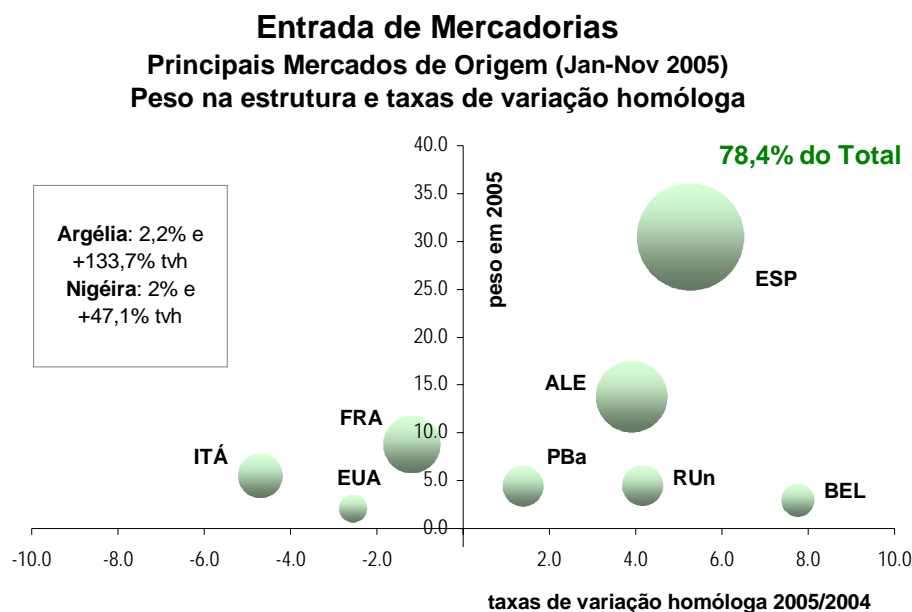
No período de Janeiro a Novembro de 2005, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal foi de 79,9%, cabendo 76,3% à UE (ver Quadro A2 no anexo estatístico). Por países, a Espanha foi o principal fornecedor (30,4%), seguida da Alemanha (13,8%), França (8,7%), Itália (5,5%), Reino Unido (4,5%) e Países Baixos (4,4%), (Figura 8).

As **chegadas** de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram 3,3% em valor face ao período homólogo do ano anterior, tendo o maior acréscimo em valor absoluto ocorrido com a Espanha, seguida da Alemanha, Bélgica, Irlanda e Reino Unido. De referir a quebra, significativa, que se verificou no valor das chegadas provenientes de Itália e da Polónia.

Paralelamente, as **importações** originárias dos países terceiros cresceram neste período 14,4% em valor. Os maiores aumentos do valor das importações verificaram-se em países fornecedores de combustíveis, como a Argélia, Nigéria, Iraque, e Arábia Saudita. Seguiram-se a China, México, Brasil, África do Sul (com uma importante componente de carvão), Coreia do Sul e Colômbia.

De assinalar uma quebra volumosa nas importações com origem na Rússia e, em menor escala, no Japão.

Figura 8



Vinte países são responsáveis por mais de 87% das entradas de mercadorias nacionais, assinalando-se, entre os que apresentam um crescimento mais dinâmico a Argélia (+133,7%), a Nigéria (+47,1%), a Arábia Saudita (+39,1%), a Irlanda (+25,3%), a China (+24,5%), a Dinamarca (+19,4%), a Bélgica (+7,8%) e o Brasil (+7,4%) (Quadro 5).

Quadro 5

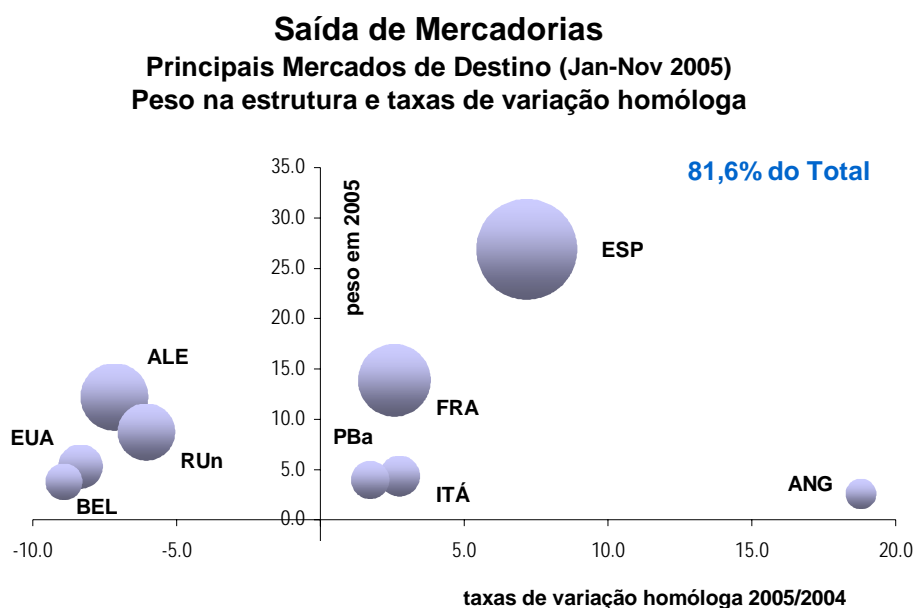
ENTRADA DE MERCADORIAS
Principais Mercados de Origem
- Janeiro a Novembro -

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2004	2005		2004	2005
MUNDO	42 586	45 016	5.7	100.0	100.0
ESPAÑA	13 016	13 702	5.3	30.6	30.4
ALEMANHA	5 969	6 202	3.9	14.0	13.8
FRANÇA	3 979	3 932	-1.2	9.3	8.7
ITÁLIA	2 586	2 464	-4.7	6.1	5.5
REINO UNIDO	1 932	2 012	4.2	4.5	4.5
P.BAIXOS	1 955	1 982	1.4	4.6	4.4
BÉLGICA	1 224	1 319	7.8	2.9	2.9
ARGÉLIA	425	993	133.7	1.0	2.2
E U AMER	958	933	-2.6	2.2	2.1
NIGERIA	606	891	47.1	1.4	2.0
BRASIL	819	880	7.4	1.9	2.0
JAPÃO	600	534	-11.1	1.4	1.2
CHINA	422	525	24.5	1.0	1.2
SUÉCIA	535	509	-4.8	1.3	1.1
NORUEGA	506	485	-4.2	1.2	1.1
IRLÂNDIA	341	427	25.3	0.8	0.9
ARB SAUD	281	391	39.1	0.7	0.9
RUSSIA	566	341	-39.8	1.3	0.8
DINAMARCA	280	335	19.4	0.7	0.7
TURQUIA	323	317	-1.9	0.8	0.7
<i>% do Total:</i>				<i>87.6</i>	<i>87.0</i>

Fonte: Dados de base do INE: 2004 - definitivos; 2005 - preliminares

Nas **saídas de mercadorias**, os países da Europa representaram 82,6% do total, tendo a UE absorvido 80%. A primeira posição foi ocupada uma vez mais pela Espanha (26,9% em 2005), seguida da França (13,9%), da Alemanha (12,2%), do Reino Unido, (8,7%), e dos Estados Unidos (5,3%) (Figura 9).

Figura 9



Do lado das **expedições** para a UE, registou-se um crescimento de 1,4%, reflectindo aumentos principalmente no comércio com a Espanha e também com a França, contrariados por quebras nos fornecimentos à Alemanha, Reino Unido e Bélgica (*Quadro 6*).

Quadro 6

SAÍDA DE MERCADORIAS
Principais Mercados de Destino
- Janeiro a Novembro -

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2004	2005		2004	2005
MUNDO	27 606	28 272	2.4	100.0	100.0
ESPAÑA	7 095	7 604	7.2	25.7	26.9
FRANÇA	3 823	3 922	2.6	13.8	13.9
ALEMANHA	3 710	3 444	-7.2	13.4	12.2
REINO UNIDO	2 619	2 461	-6.0	9.5	8.7
E U AMER	1 635	1 499	-8.3	5.9	5.3
ITÁLIA	1 199	1 232	2.8	4.3	4.4
P.BAIXOS	1 107	1 126	1.7	4.0	4.0
BÉLGICA	1 163	1 059	-8.9	4.2	3.7
ANGOLA	605	719	18.8	2.2	2.5
SINGPURA	225	343	52.0	0.8	1.2
SUÉCIA	314	332	5.7	1.1	1.2
DINAMARCA	221	235	6.2	0.8	0.8
SUICA	253	230	-9.1	0.9	0.8
FINLÂNDIA	186	230	23.1	0.7	0.8
TURQUIA	157	189	20.5	0.6	0.7
POLÓNIA	130	167	28.2	0.5	0.6
IRLANDA	161	161	0.3	0.6	0.6
BRASIL	139	161	15.6	0.5	0.6
ÁUSTRIA	163	160	-1.4	0.6	0.6
CHINA	95	150	58.1	0.3	0.5
	<i>% do Total:</i>			90.6	89.9

Fonte: Dados de base do INE: 2004 - definitivos; 2005 - preliminares

As **exportações** para os países terceiros cresceram em valor, neste período, +6,5%. Aumentaram significativamente em valor absoluto as exportações para Singapura (em sua grande parte dispositivos electrónicos) e Angola, seguidas a alguma distância pela China, ao mesmo tempo que se registaram descidas nas exportações para o principal mercado extracomunitário, os EUA (*ver Quadro A2 no anexo estatístico*).

No *Quadro 7* apresenta-se uma selecção de 30 países ordenados pelo crescimento médio do PIB entre 2001 e 2005, com base em dados do Fundo Monetário Internacional, para os períodos de 1997-2000, 2001-2003, 2004, bem como o crescimento previsto para 2005 e 2006. Com acréscimos de dois dígitos em 2004, figuram a Guiné Equatorial, Turquemenistão, Angola e Ucrânia. De referir que as economias angolana e moçambicana ocuparam respectivamente a 10ª posição e a 12ª no *ranking* mundial no período de 2001 a 2005, prevendo-se para 2006 um crescimento de +27,6% em Angola e de +7,4% em Moçambique.

No contexto destas economias, Cabo Verde é aquela em que Portugal detém a maior **quota de importação**, quota que baixou em 2004 para 41,8%, após se ter situado acima dos 45% entre 1997 e 2003. A segunda maior quota portuguesa entre estes países é em Angola, 13,1% em 2004, que contudo baixou em relação ao período de 1997 a 2000, em que se situou acima dos 17%. Nos restantes países a quota de importação é igual ou inferior a 0,5%.

Quadro 7

**Quota de Portugal nas importações
de uma selecção de países em rápido crescimento**
(ordenados pelo crescimento médio do PIB entre 2001 e 2005)

Países	t.c. médio real do PIB em %					Quota de Port. nas Imp.		
	1997-00	2001-03	2004	2005*	2006*	1997-00	2001-03	2004
Guiné Equatorial	57.4	26.4	32.8	0.2	6.4	0.75	0.07	0.39
Turquemenistão	7.6	17.8	17.2	9.6	6.5	0.00	0.01	0.00
Casaquistão	3.1	10.9	9.4	8.8	7.7	0.01	0.01	0.01
Angola	5.2	7.0	11.1	14.7	27.6	17.99	17.32	13.08
Moçambique	8.3	9.7	7.2	7.7	7.4	5.61	5.66	3.29
China	7.9	8.4	9.5	9.0	8.2	0.02	0.04	0.05
Ucrânia	0.2	8.0	12.1	5.5	5.4	0.03	0.06	0.08
Letónia	5.8	7.3	8.5	7.8	6.8	0.08	0.16	0.23
Lituânia	4.1	7.6	6.7	6.8	6.5	0.15	0.19	0.13
Estónia	5.9	6.8	7.8	7.0	6.0	0.14	0.19	0.10
Índia	5.7	5.3	7.3	7.1	6.3	0.03	0.02	0.02
Rússia	3.1	5.7	7.2	5.5	5.3	0.05	0.07	0.10
Irão	3.3	6.0	5.6	5.7	5.4	0.04	0.07	0.06
Cabo Verde	8.9	5.9	4.4	6.3	7.7	45.10	46.55	41.80
Nigéria	2.6	5.1	6.0	3.9	4.9	0.10	0.11	0.14
Argélia	2.9	4.7	5.2	4.8	5.3	0.29	0.39	0.27
Tunísia	5.3	4.1	5.8	5.0	5.9	0.28	0.40	0.53
Marrocos	1.6	5.0	4.2	1.0	5.9	0.78	0.87	1.18
Turquia	3.4	2.1	8.9	5.0	5.0	0.18	0.20	0.24
Hong-Kong	3.4	1.9	8.1	6.3	4.5	0.03	0.03	0.02
Arábia Saudita	2.4	2.8	5.2	6.0	4.7	0.07	0.13	0.11
Egipto	6.2	3.3	4.1	4.8	5.0	0.07	0.12	0.09
Hungria	4.7	3.4	4.2	3.4	3.6	0.36	0.31	0.17
África do Sul	2.4	3.0	3.7	4.3	3.9	0.22	0.21	0.26
Rep. Checa	0.5	2.4	4.4	4.1	3.9	0.13	0.23	0.24
Polónia	4.9	2.1	5.4	3.0	4.0	0.26	0.36	0.32
E.U.A.	4.2	1.7	4.2	3.5	3.3	0.13	0.15	0.15
Canada	4.8	2.3	2.9	2.9	3.2	0.07	0.08	0.08
Brasil	2.2	1.2	4.9	3.3	3.5	0.34	0.34	0.30
México	5.5	0.7	4.4	3.0	3.5	0.03	0.06	0.12

* Previsões

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2005

No período de Janeiro a Novembro de 2005, os maiores **saldos positivos** registaram-se com Angola, Estados Unidos, Reino Unido, Singapura, Cabo Verde, Marrocos, Hong-Kong, Austrália, Grécia, e Hungria (ver Figura A2 no anexo estatístico).

Por sua vez, os **défices** (Fob-Cif) mais significativos ocorreram com a Espanha, Alemanha, Itália, Argélia, Nigéria, Países Baixos, Brasil, Japão, Noruega e China (ver Figura A3 no anexo estatístico). O défice com a Espanha representou neste período 36,4% do défice global e 51,9% do saldo negativo com a UE. O segundo défice mais volumoso ocorreu com a Alemanha, e representou menos de metade do da Espanha.

4. Entrada de mercadorias por grupos de produtos

Com uma taxa média de crescimento anual de +1,5% entre 2000 e 2004, a entrada de mercadorias registou nos onze primeiros meses de 2005, face ao período homólogo do ano anterior, uma taxa bastante superior, +5,7% (*Quadro 8*).

Verificaram-se descidas em valor nos grupos do **“Material de Transporte”** (-5%), e dos **“Têxteis, Vestuário e Calçado”** (-4%), grupos que representaram no seu conjunto cerca de 20% das entradas totais no período em análise de 2005:

- **“Material de Transporte”** - assinala-se uma descida nos ‘veículos automóveis’ e nas ‘aeronaves’;

- **“Têxteis, Vestuário e Calçado”** - entre os principais produtos evidenciam-se descidas nas entradas de ‘algodão (matéria-prima, fios e tecidos)’, de ‘vestuário de malha’, e de ‘filamentos sintéticos ou artificiais’, tendo aumentado as aquisições de ‘vestuário excepto de malha’ e de ‘calçado’;

Os restantes grupos de produtos registaram acréscimos em valor: **“Energéticos”** (+46,4%), **“Produtos Acabados Diversos”** (+8,4%), produtos **“Químicos”** (+4,1%), **“Minérios e Metais”** (+2,2%), **“Máquinas”** (+1,4%), **“Agro-alimentares”** (+1,1%), e **“Peles, Madeira, Cortiça e Papel”** (+0,6%):

- **“Energéticos”** - o substancial aumento reflecte o preço do petróleo no mercado internacional;

- **“Produtos Acabados Diversos”** - sobressaem, pelo seu peso relativo, os ‘aparelhos de óptica, fotografia e precisão’, o ‘mobiliário, colchões e candeeiros’, o ‘vidro e suas obras’, e os ‘brinquedos, jogos e artigos de desporto’, produtos todos eles com acréscimos em valor;

- **“Químicos”** - a generalidade das entradas dos principais produtos, como ‘plásticos e suas obras’, ‘produtos farmacêuticos’, produtos ‘químicos orgânicos’, ‘borracha e suas obras’, ‘óleos essenciais, perfumes e cosméticos’, e ‘sabões, ceras e velas’, viu aumentado o seu valor, com os incrementos mais significativos a incidirem nos ‘plásticos’, ‘químicos orgânicos’, e nos ‘óleos essenciais, perfumes e cosméticos’. A única excepção ocorreu nos ‘extractos tanantes, tintas e vernizes’, cujas entradas decresceram em valor;

- **“Minérios e Metais”** - aumentaram as entradas de ‘alumínio e suas obras’, ‘cobre e suas obras’, e também as de ‘obras de ferro e aço’, ‘ferramentas, cutelaria e talheres’. tendo decrescido as de ‘ferro e aço’ não trabalhado;

- **“Máquinas”** - de referir um aumento nas entradas de ‘máquinas e aparelhos eléctricos’, a que se contrapôs uma quebra nas ‘máquinas e aparelhos mecânicos’;

- **“Agro-alimentares”** - observaram-se quebras nos ‘resíduos das indústrias alimentares’, ‘vinhos e outras bebidas alcoólicas’, ‘sementes e frutos de oleaginosas’, ‘carnes’, e ‘leite e lacticínios’, a que se contrapuseram aumentos nas entradas de ‘peixe, crustáceos e moluscos’, ‘cereais’, ‘frutas’, ‘preparações à base de cereais’, e ‘gorduras e óleos’;

- **“Peles, Madeira, Cortiça e Papel”** - registaram-se aumentos nas entradas de ‘papel e cartão’ e de ‘madeira e suas obras’, acompanhados de quebras nas ‘peles e couros’, e nos ‘livros, jornais e outros produtos da indústria gráfica’;

Os grupos de produtos com peso na estrutura da entrada de mercadorias na ordem dos dois dígitos são os das **“Máquinas”** (não incluindo tractores) (19,7%), dos produtos

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

“Energéticos” (14,8%), dos produtos “Químicos” (13,7%), do “Material de Transporte” (incluindo tractores) (12,5%), e dos produtos “Agro-alimentares” (12%). Seguem-se os grupos dos “Minérios e Metais” (9,2%), dos “Têxteis, Vestuário e Calçado” (7,1%), dos “Produtos Acabados Diversos” (6,1%), e das “Peles, Madeira, Cortiça e Papel” (4,9%).

Quadro 8

ENTRADA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 200 milhões de euros em 2005

(Cif)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro a Novembro		média anual 00-04	Jan-Nov 05/04	Janeiro a Novembro		
	2004	2005			2000	2004	2005
TOTAL	42 586	45 016	1.5	5.7	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	5 361	5 418	3.6	1.1	7.0	12.6	12.0
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	918	961	2.0	4.8	0.9	2.2	2.1
<i>Carnes</i>	509	508	2.5	-0.3	0.0	1.2	1.1
<i>Cereais</i>	447	455	3.9	1.8	0.1	1.0	1.0
<i>Frutas</i>	371	385	6.9	3.7	0.3	0.9	0.9
<i>Leite, lacticínios, ovos e mel</i>	320	320	10.8	-0.1	0.6	0.8	0.7
<i>Sementes e frutos de oleaginosas</i>	327	318	8.5	-2.7	0.1	0.8	0.7
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	318	294	-2.4	-7.4	2.3	0.7	0.7
<i>Prep base cereais/leite; prod. pastelaria</i>	267	276	6.0	3.1	0.2	0.6	0.6
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	208	244	12.4	17.3	0.4	0.5	0.5
<i>Resíduos ind.aliment; aliment.animal</i>	271	227	0.2	-16.3	0.1	0.6	0.5
100 Energéticos	4 558	6 674	3.2	46.4	2.6	10.7	14.8
200 Químicos	5 914	6 158	5.4	4.1	7.5	13.9	13.7
<i>Plásticos e suas obras</i>	1 493	1 604	3.8	7.4	2.4	3.5	3.6
<i>Produtos farmacêuticos</i>	1 432	1 475	13.8	3.0	0.8	3.4	3.3
<i>Químicos orgânicos</i>	640	689	1.9	7.7	1.5	1.5	1.5
<i>Borracha e suas obras</i>	549	554	2.7	0.9	1.1	1.3	1.2
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	409	400	1.4	-2.3	0.3	1.0	0.9
<i>Óleos essenciais, perfumes, cosmética</i>	369	397	7.5	7.6	0.2	0.9	0.9
<i>Produtos químicos diversos</i>	381	395	2.7	3.7	0.5	0.9	0.9
<i>Sabões, ceras artifi, velas, prep.dentista</i>	243	245	5.7	0.9	0.3	0.6	0.5
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	2 172	2 185	-1.0	0.6	10.3	5.1	4.9
<i>Papel e cartão</i>	848	885	1.5	4.3	2.9	2.0	2.0
<i>Madeira e suas obras</i>	449	465	-4.0	3.5	1.4	1.1	1.0
<i>Peles e couros</i>	316	294	-4.0	-7.1	0.2	0.7	0.7
<i>Livros, jornais, prod indúst gráfica</i>	224	222	1.6	-1.3	0.1	0.5	0.5
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	3 320	3 189	-1.9	-4.0	7.5	7.8	7.1
<i>Vestuário</i>	1 184	1 198	5.4	1.1	11.5	2.8	2.7
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	581	615	4.7	5.8	4.4	1.4	1.4
- <i>Vestuário de malha</i>	603	583	6.0	-3.3	7.1	1.4	1.3
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	539	468	-5.1	-13.3	0.8	1.3	1.0
<i>Calçado e suas partes</i>	382	398	1.7	4.3	6.1	0.9	0.9
<i>Filamentos sintéticos ou artificiais</i>	262	249	-6.4	-4.9	0.2	0.6	0.6
500 Minérios e Metais	4 073	4 164	3.5	2.2	17.7	9.6	9.2
<i>Ferro e aço</i>	1 602	1 542	10.3	-3.7	1.3	3.8	3.4
<i>Obras de ferro e aço</i>	728	756	4.9	3.8	1.7	1.7	1.7
<i>Alumínio e suas obras</i>	578	657	-1.2	13.7	1.2	1.4	1.5
<i>Cobre e suas obras</i>	274	301	2.8	9.9	0.2	0.6	0.7
<i>Ferramentas, cutelaria, talheres</i>	182	207	1.9	13.7	0.4	0.4	0.5
600 Máquinas (1)	8 750	8 873	0.6	1.4	6.3	20.5	19.7
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	4 452	4 690	2.9	5.4	14.3	10.5	10.4
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	4 298	4 183	-1.5	-2.7	5.6	10.1	9.3
700 Material de Transporte (2)	5 920	5 626	-2.1	-5.0	19.9	13.9	12.5
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	5 290	5 158	-2.1	-2.5	13.6	12.4	11.5
<i>Aeronaves</i>	536	404	-3.3	-24.6	0.8	1.3	0.9
800 Produtos Acabados Diversos	2 517	2 729	1.6	8.4	14.7	5.9	6.1
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	830	869	-0.8	4.7	0.7	1.9	1.9
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	632	638	6.7	0.9	1.6	1.5	1.4
<i>Vidro e suas obras</i>	230	315	5.7	37.0	0.9	0.5	0.7
<i>Brinquedos, jogos, artigos de desporto</i>	256	268	3.2	4.7	0.1	0.6	0.6

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	38 028	38 342	1.3	0.8	97.4	89.3	85.2
------------------------------	--------	--------	-----	-----	------	------	------

* Somatório da “Chegada” de mercadorias provenientes da UE com a “Importação” de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Fonte: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar

5. Saída de mercadorias por grupos de produtos

Com uma taxa média de crescimento anual de +2,9% entre 2000 e 2004, a saída de mercadorias registou nos onze primeiros meses de 2005, face ao período homólogo do ano anterior, uma taxa um pouco inferior, +2,4% (Quadro 9).

Quadro 9

SAÍDA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 150 milhões de euros em 2005

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro a Novembro		média anual 00-04	Jan-Nov 05/04	Janeiro a Novembro		
	2004	2005			2000	2004	2005
TOTAL	27 606	28 272	2.9	2.4	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	2 185	2 453	6.1	12.3	7.0	7.9	8.7
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	627	640	3.1	2.0	2.3	2.3	2.3
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	245	263	4.2	7.1	0.9	0.9	0.9
<i>Tabaco manufacturado</i>	86	205	14.2	138.3	0.2	0.3	0.7
<i>Leite, lacticínios, ovos e mel</i>	175	182	3.7	4.0	0.6	0.6	0.6
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	135	166	6.1	22.5	0.4	0.5	0.6
100 Energéticos	776	1 209	6.2	55.7	2.6	2.8	4.3
200 Químicos	2 604	2 985	9.0	14.6	7.5	9.4	10.6
<i>Plásticos e suas obras</i>	891	1 008	10.5	13.2	2.4	3.2	3.6
<i>Químicos orgânicos</i>	393	525	2.2	33.5	1.5	1.4	1.9
<i>Borracha e suas obras</i>	443	479	13.8	8.0	1.1	1.6	1.7
<i>Produtos farmacêuticos</i>	247	281	4.4	13.8	0.8	0.9	1.0
<i>Produtos químicos diversos</i>	170	196	6.8	15.4	0.5	0.6	0.7
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	142	162	22.6	14.2	0.3	0.5	0.6
300 Madeira, Cortiça e Papel	2 533	2 574	-0.1	1.6	10.3	9.2	9.1
<i>Papel e cartão</i>	852	864	4.5	1.4	2.9	3.1	3.1
<i>Cortiça e suas obras</i>	826	789	-0.9	-4.5	3.5	3.0	2.8
<i>Madeira e suas obras</i>	465	501	5.8	7.8	1.4	1.7	1.8
<i>Pasta de papel</i>	354	368	-10.4	3.8	2.3	1.3	1.3
400 Peles, Couros e Têxteis	1 540	1 524	-4.5	-1.0	7.5	5.6	5.4
<i>Têxteis-lar e outros artefactos têxteis</i>	630	578	-5.7	-8.3	3.3	2.3	2.0
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	154	194	-9.4	25.3	0.9	0.6	0.7
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	167	150	-4.3	-10.1	0.8	0.6	0.5
500 Vestuário e Calçado	3 896	3 587	-2.7	-7.9	17.7	14.1	12.7
<i>Vestuário</i>	2 604	2 341	-2.1	-10.1	11.5	9.4	8.3
- <i>Vestuário de malha</i>	1 781	1 555	0.6	-12.7	7.1	6.5	5.5
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	823	786	-6.9	-4.5	4.4	3.0	2.8
<i>Calçado e suas partes</i>	1 265	1 221	-4.2	-3.5	6.1	4.6	4.3
600 Minérios e Metais	2 294	2 515	10.0	9.6	6.3	8.3	8.9
<i>Obras de ferro e aço</i>	590	669	9.7	13.4	1.7	2.1	2.4
<i>Ferro e aço</i>	599	611	16.9	2.1	1.3	2.2	2.2
<i>Alumínio e suas obras</i>	316	407	1.9	28.9	1.2	1.1	1.4
<i>Minérios, escórias e cinzas</i>	178	199	11.4	11.4	0.5	0.6	0.7
<i>Obras diversas de metais comuns</i>	176	171	6.4	-3.0	0.6	0.6	0.6
700 Máquinas	5 234	5 279	1.7	0.8	19.9	19.0	18.7
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	3 027	2 936	-3.7	-3.0	14.3	11.0	10.4
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	2 207	2 342	12.5	6.1	5.6	8.0	8.3
800 Material de Transporte	4 262	3 970	4.0	-6.9	14.7	15.4	14.0
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	3 790	3 660	3.2	-3.4	13.6	13.7	12.9
<i>Aeronaves</i>	378	184	14.6	-51.2	0.8	1.4	0.7
900 Produtos Acabados Diversos	2 281	2 177	9.3	-4.6	6.4	8.3	7.7
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	787	757	19.0	-3.9	1.6	2.9	2.7
<i>Cerâmica</i>	499	502	4.0	0.5	1.7	1.8	1.8
<i>Vidro e suas obras</i>	300	299	7.1	-0.4	0.9	1.1	1.1
<i>Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica</i>	230	242	2.5	5.2	0.8	0.8	0.9
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	271	236	9.8	-12.9	0.7	1.0	0.8

Por memória:

Total sem energéticos	26 829	27 063	2.8	0.9	97.4	97.2	95.7
-----------------------	--------	--------	-----	-----	------	------	------

* Somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para Países Terceiros

Fonte: Dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

2005 - Versão preliminar

Registou-se uma quebra significativa no grupo do **“Vestuário e Calçado”** (-7,9%), que perdeu 1,4 pontos percentuais na respectiva estrutura face ao período homólogo do ano anterior. Descidas também nos grupos do **“Material de Transporte”** (-6,9%), dos **“Produtos Acabados Diversos”** (-4,6%), e das **“Peles, Couros e Têxteis”** (-1%):

- “Vestuário e Calçado” - descidas em todas as componentes, em particular no vestuário de malha;
- “Material de Transporte” - descidas nas aeronaves¹⁰ e nos veículos automóveis;
- “Produtos Acabados Diversos” - comportamento negativo no ‘mobiliário, colchões e candeeiros’, bem como nos ‘aparelhos de óptica, fotografia e precisão’, e no ‘vidro e suas obras’, a par de um aumento nas ‘obras de pedra, gesso, cimento, amianto e mica’, e nos ‘produtos cerâmicos’;
- “Peles, Couros e Têxteis” - quebra na área dos ‘têxteis-lar e outros artefactos têxteis’, bem como no ‘algodão (matéria-prima, fios e tecidos)’, a que se contrapôs um aumento nas ‘fibras sintéticas ou artificiais descontínuas’;

Nos grupos cuja saída de mercadorias aumentou em valor, incluem-se os produtos **“Energéticos”** (+55,7%), os produtos **“Químicos”** (+14,6%), os produtos **“Agro-alimentares”** (+12,3%), os **“Minérios e Metais”** (+9,6%), a **“Madeira, Cortiça e Papel”** (+1,6%), e as **“Máquinas”** (+0,8%):

- “Energéticos” - Portugal fornece ao exterior principalmente produtos refinados do petróleo, cujo valor reflecte a evolução do preço da matéria-prima no mercado internacional;
- “Químicos” - aumentos nas saídas dos principais produtos aqui integrados, como ‘plásticos e suas obras’, produtos ‘químicos orgânicos’, ‘borracha e suas obras’, ‘produtos farmacêuticos’, e ‘extractos tanantes, tintas e vernizes’;
- “Agro-alimentares” – os maiores acréscimos ocorreram no ‘tabaco manufacturado’, seguido das ‘gorduras e óleos’, ‘peixe, moluscos e crustáceos’, ‘vinhos’, e ‘leite, lacticínios, ovos e mel’;
- “Minérios e Metais” - incremento das saídas de ‘ferro, aço e suas obras’, ‘alumínio e suas obras’, bem como de ‘minérios, escórias e cinzas’, acompanhado de uma quebra nas ‘obras diversas de metais comuns’;
- “Madeira, Cortiça e Papel” - descida na ‘cortiça e suas obras’, contrariada por um aumento das saídas de ‘papel e cartão’, ‘madeira e suas obras’, e ‘pasta de papel’;
- “Máquinas” – quebra na saída de ‘máquinas e aparelhos eléctricos’, a que se contrapôs uma quebra na saída de ‘máquinas e aparelhos mecânicos’;

Os grupos de produtos com peso na estrutura das saídas da ordem dos dois dígitos foram os das **“Máquinas”** (18,7%), do **“Material de Transporte”** (14%), do **“Vestuário e Calçado”** (12,7%), e dos produtos **“Químicos”** (10,6%). Seguiram-se os grupos da **“Madeira, Cortiça e Papel”** (9,1%), dos **“Minérios e Metais”** (8,9%), dos produtos **“Agro-alimentares”** (8,7%), dos **“Produtos Acabados Diversos”** (7,7%), das **“Peles, Couros e Têxteis”** (5,4%), e dos produtos **“Energéticos”** (4,3%).

¹⁰ As saídas de aeronaves têm uma forte componente de reparação e manutenção. De referir que a partir de 1 de Janeiro de 2005, no que diz respeito ao comércio intracomunitário, estas operações passaram a ser contabilizadas na Balança de Serviços.

6. SECÇÃO ESPECIAL: As relações comerciais entre Portugal e Angola

Caracterização da relação comercial bilateral entre Portugal e a República Popular de Angola

Em 2004, as exportações portuguesas para Angola atingiram 671 milhões de Euros, o que significa um aumento de 3,0% em relação ao valor de 2003 (*Quadro 1*). Em 2004, Angola foi o 9º mais importante cliente de Portugal, representando 11,6% das exportações de Portugal para os países extra-UE. Angola ocupa um lugar de destaque enquanto cliente de Portugal no âmbito dos PALOP (cerca de 74% em 2004).

As importações portuguesas com origem em Angola atingiram 2,2 milhões de Euros em 2004, valor inferior em 15% ao registado em 2003. Em larga medida esta redução é explicada pelas compras de petróleo, que desapareceram em 2003 e 2004.

Quadro 1

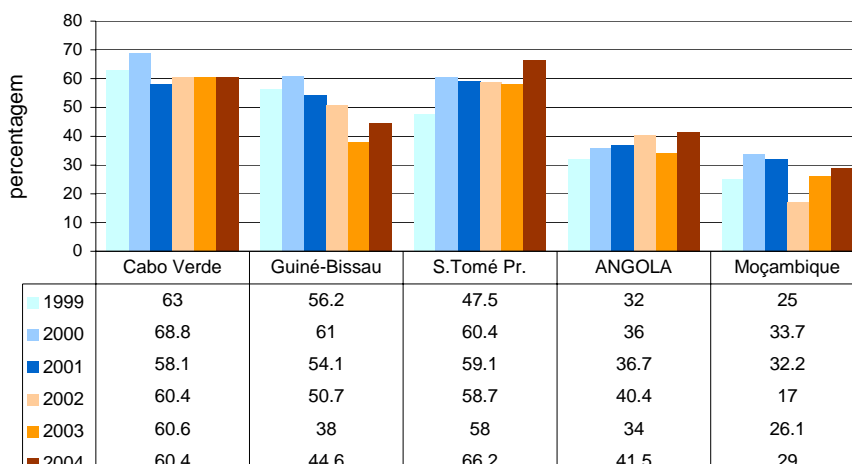
BALANÇA COMERCIAL PORTUGAL - ANGOLA

	2001	2002	2003	2004	taxas de variação		
					02/01	03/02	04/03
1000 Euros							
Importação (cif)	127 049	69 939	2 403	1 830	-45.0	-96.6	-23.9
Exportação (fob)	503 600	569 564	651 699	671 061	13.1	14.4	3.0
Saldo (fob-cif) [1]	376 552	499 625	649 296	669 231	32.7	30.0	3.1
1000 US\$							
Importação (cif)	113 785	66 134	2 719	2 276	-41.9	-95.9	-16.3
Exportação (fob)	451 025	538 580	737 202	834 733	19.4	36.9	13.2
Saldo (fob-cif) [1]	337 240	472 446	734 483	832 456	40.1	55.5	13.3
Cobertura (fob/cif)	396.4	814.4	27116.3	36670.0	-	-	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2001 a 2003 - definitivos, 2004 - 2ª versão preliminar)

Figura 1

Peso de Portugal nas Exportações da UE-25 para cada PALOP (%) 1999 a 2004

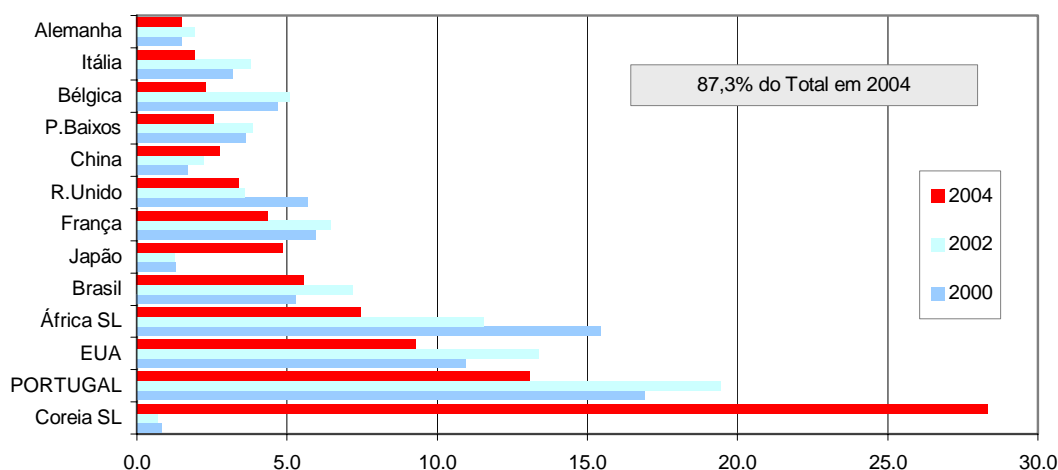


Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat: Annual Data, Supplement 2_2005

De acordo com a *Figura 1*, as vendas portuguesas para Angola em 2004 representaram 41% do total exportado pela União Europeia. Portugal tem sido, nos últimos anos, o principal fornecedor de Angola, posição que desceu para 2º lugar em 2004, apenas em consequência de compras extraordinárias efectuadas à Coreia do Sul (explicação na legenda). Os principais concorrentes de Portugal em Angola (*Figura 2*) são habitualmente os EUA, a África do Sul, o Brasil, o Japão, a França e o Reino Unido (por esta ordem em 2004).

Figura 2

**Principais países fornecedores de Angola
2000 - 2002 - 2004**



Nota: Em 2004 houve uma importação volumosa com origem na Coreia do Sul essencialmente constituída por plataformas de perfuração ou exploração e 2 embarcações (como docas flutuantes)
Fonte: GEE, a partir de dados de base do FMI: Direction of Trade Statistics, Nov 2005

Os grupos de produtos mais importantes das vendas portuguesas são os “produtos agro-alimentares” e as “máquinas” que representam, cada um, 25% do total exportado em 2004. No entanto as exportações de Portugal para Angola são muito diversificadas e abrangem a maioria dos capítulos da Nomenclatura Combinada.

Na *Figura 3* analisa-se a evolução das exportações dos 50 principais produtos de ‘exportação’ portugueses para o mundo no período 2003/2004, em termos das suas taxas de crescimento, no período 2001-2004, para o Mundo (eixo das ordenadas) e para Angola (eixo das abcissas).

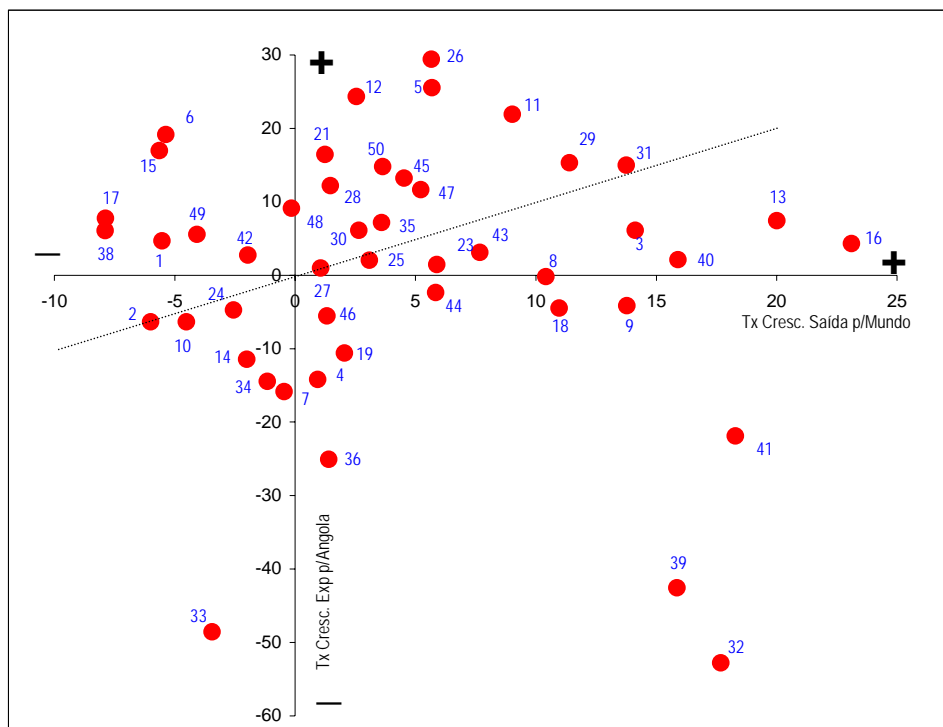
Os produtos situados acima e à esquerda da linha diagonal correspondem a situações em que a taxa de crescimento para Angola é superior à taxa de crescimento para o Mundo, o contrário se passando no caso inverso.

No primeiro grupo destacam-se as Garrafas/frascos/embalagens de vidro (26), os Vinhos (12), as T-shirts e camisolas (5), os Veículo de mercadorias (11) e as Caixas de fundição e moldes (21).

No segundo grupo destacam-se as Partes de máquinas (16), os Assentos (13) as Barras de aço (41) e os Plásticos (40). Note-se que as Barras de aço (41) em particular registaram um forte crescimento de exportações para o Mundo e uma forte redução para Angola.

Figura 3

**Taxas de Crescimento Médias Anuais das Saídas / Exportações
Portugal-Mundo e Portugal-Angola
2001 - 2004
(50 principais produtos de 'exportação' portugueses em 2003 e 2004)**



- 1 8703 Automóveis de passageiros e mistos
- 2 6403 Calçado parte superior couro natural
- 3 8708 Partes/acessórios tractores/automóveis
- 4 8527 Receptores-rádio c/s/gravad/reprod/relógio
- 5 6109 T-shirts e camisolas interiores, de malha
- 6 8544 Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctricos, isolados
- 7 8542 Circuitos integrados e microconj. electrónicos
- 8 4802 Papel/cartão não revest em rolos/folhas
- 9 2710 Nafta/gasolina, jet, gasóleo, fuel, lubrific.
- 10 6302 Roupas de cama, mesa, tocadour ou cozinha
- 11 8704 Veículos auto para transporte mercadorias
- 12 2204 Vinhos de uvas frescas
- 13 9401 Assentos mesmo transformáveis em cama
- 14 4503 Obras de cortiça natural
- 15 6110 Camisolas, cardigans e coletes de malha
- 16 8473 Partes máq escrever/calcular/process dados
- 17 6203 Fatos/casacos/calças/calções de tecido p/H
- 18 4011 Pneumáticos novos, de borracha
- 19 4504 Cortiça aglomerada e suas obras
- 20 4703 Pastas químicas de madeira
- 21 8480 Caixas de fundição e moldes
- 22 8802 Helicópteros e aviões com motor
- 23 8536 Interruptores/aparelh protecção até 1 KV
- 24 3004 Medicamentos acondic p/venda a retalho
- 25 9403 Mobiliário não médico e suas partes
- 26 7010 Garrafas/frascos/embalagens/etc, de vidro
- 27 6204 Fatos/casac/vestid/saias/calças de tecido p/S
- 28 6115 Meias-calças e meias de malha
- 29 8481 Torneiras e válvulas
- 30 8409 Partes de motores de explosão ou diesel
- 31 7210 Laminados planos ferro/aço revestidos
- 32 2902 Benzeno, tolueno, xileno, estireno, etc
- 33 7601 Alumínio em formas brutas
- 34 6104 Fatos/casac/vestid/saias/calças de malha p/S
- 35 8418 Refrigeradores e congeladores
- 36 8419 Aparelh aquecimento/cozimento, secagem etc.
- 37 2603 Minérios de cobre e seus concentrados
- 38 6205 Camisas de tecido, p/H
- 39 2901 Etileno, propileno, butileno, etc.
- 40 3926 Obras de plástico
- 41 7214 Barras ferro/aço forjad./etc. a quente
- 42 6802 Pedra cantaria/construção trabalhada
- 43 6908 Ladrilhos cerâm./lajes, vidrados/esmaltados
- 44 3824 Aglutinantes p/moldes; outros químicos n.e.
- 45 3920 Chapas/folhas/etc. de plástico não alveolar
- 46 6912 Louça, artig. doméstic cerâmica ã porcelana
- 47 3901 Polímeros de etileno em formas primárias
- 48 8516 Aparelhos domésticos electotérmicos
- 49 4804 Papel e cartão Kraft em rolos ou folhas
- 50 8414 Bombas ar, compressores, exaustores,etc.

Fonte: GEE, a partir de dados de base definitivos do INE
Nota: Os produtos 20 - 22 - 37 não foram exportados para Angola neste período (2001-2004)

Quota de Mercado das Exportações Portuguesas para Angola

Uma vez que não se encontram disponíveis dados oficiais angolanos relativos ao comércio internacional de mercadorias, na análise que se segue, recorreu-se a informação estatística difundida pelas Nações Unidas, nomeadamente às exportações para Angola dos diversos países que reportam às Nações Unidas¹¹, para apuramento das importações efectuadas por este país em 1996, 2000 e 2004, discriminadas ao nível de Capítulo do Sistema Harmonizado (SH a 2 dígitos).

Para análise da *evolução* da quota de mercado entre 2000 e 2004 foi construído um diagrama (*Figura 4*) em que se relaciona a variação da quota de mercado de Portugal no Mundo (eixo das abcissas) com a variação da quota de mercado de Portugal em Angola (eixo das ordenadas) para cada um de 50 capítulos, que passamos a designar por “produtos”, que representavam, em 2004, 90% das saídas portuguesas para o Mundo e 96,9% das exportações portuguesas para Angola.

Assim, temos para os quatro quadrantes, no sentido directo (contrário aos ponteiros do relógio):

- 1º Quadrante - produtos cuja variação da quota de mercado de Portugal entre 2000 e 2004 cresceu no Mundo e também em Angola;
- 2º Quadrante - produtos cuja variação da quota de mercado de Portugal entre 2000 e 2004 decresceu no Mundo mas aumentou em Angola;
- 3º Quadrante - produtos cuja quota de mercado de Portugal entre 2000 e 2004 decresceu quer no Mundo quer em Angola;
- 4º Quadrante - produtos cuja quota de mercado de Portugal entre 2000 e 2004 cresceu no Mundo mas decresceu em Angola.

Na *Figura 4*, a bissetriz dos quadrantes ímpares constitui uma referência sobre a qual se situam os produtos que, no período em análise, apresentam variações de quotas de mercado iguais no Mundo e em Angola.

A *Figura 4* descreve a dinâmica das quotas de exportação por produto em Portugal e no Mundo. A *Figura 5* compara os *níveis* das quotas de exportação relativas aos mesmos produtos no ano de 2004.

Interpretação dos dados:

- De acordo com a *Figura 4*, o produto “27-Combustíveis, óleos minerais e betumes”, por estar situado no primeiro quadrante, revelou uma variação positiva da quota de mercado quer no Mundo quer em Angola. Situando-se acima da recta de referência, evidencia um crescimento da quota para Angola, no período 2000-2004, superior à verificada no Mundo. De acordo com os dados que serviram de base à construção da *Figura 5*, a quota de Portugal em Angola nesse produto em 2004 era 11,2%, que compara com 0.2% de quota de Portugal no Mundo. É também possível verificar que em 1996 Portugal era o 2º

¹¹ Os dados das Nações Unidas (UN Statistics Division) relativos ao comércio internacional centrados num dado país, não incluem Angola, razão por que houve que recorrer ao somatório das exportações para Angola de cada país que reporta às Nações Unidas. Não sendo exaustivos, por não incluírem a informação de todos os países, englobam contudo os principais mercados, reunindo em cada ano, entre 1995 e 2002, mais de 90% do total mundial apurado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

fornecedor neste capítulo, passando à 4ª posição em 2000 e ao 5º lugar em 2004¹². Por ordem de importância, os principais fornecedores de Angola nesta categoria eram: França, Espanha, África do Sul e Reino Unido. Nos dados de base para este estudo, que inclui os principais produtos de exportação a quatro dígitos, é possível verificar que entre as exportações para Angola classificadas neste capítulo sobressaem os “lubrificantes”.

O produto “90-Aparelhos de óptica, fotografia, cinema e de medida”, está situado no 1º quadrante da Figura 4, mas abaixo da recta de referência, o que significa que registou crescimentos positivos das quotas de mercado no Mundo e em Angola, mas mais no Mundo do que em Angola. Em 2004, Portugal representou 24,9% das importações angolanas neste produto (*Figura 5*), enquanto que nas importações do Mundo pesou 0,1%. Líder em 1996 e 2004, Portugal foi antecedido pelos EUA em 2000. Outros concorrentes relevantes foram a França e o Reino Unido (*ver dados de base*). Os dados de base para este estudo mostram que os principais produtos exportados para Angola neste capítulo foram os “instrumentos de medicina, cirurgia, testes visuais e veterinária”.

- O produto “73-Obras de ferro fundido, ferro ou aço” ocupa o 4º quadrante da Figura 4, onde se encontram situados os produtos em que Portugal, embora com variação positiva da quota de mercado no Mundo, perdeu quota em Angola no período em análise. Portugal representou 11,4% das importações angolanas neste produto em 2004 (*Figura 5*), que compara com 0,6% das importações do Mundo. Em Angola, Portugal foi o 2º fornecedor em 1996 e 2000, antecedido respectivamente pelos EUA e pela França, e 3º em 2004, precedido do Reino Unido e dos EUA (*ver dados de base*). De referir aqui as construções metalomecânicas (*ver dados de base*).
- O produto “42-Obras de couro e de viagem”, está situado no 2º quadrante da Figura 4, onde se encontram os produtos que, embora com redução da quota de mercado no Mundo, apresentam variações positivas em Angola (*Figura 4*). Portugal representou 28,4% das importações angolanas neste produto em 2004 (*Figura 5*), que compara com 0,1% nas importações do Mundo. Em Angola, Portugal foi o 2º fornecedor em 1996 e 2004, antecedido respectivamente por Hong-Kong e pela China, e 3º em 2000, precedido da China e de Hong-Kong (*ver dados de base*).
- O produto “34-Sabões, ceras, produtos de limpeza e velas” está inserido no 3º Quadrante da Figura 4, relativo aos produtos que apresentam perda de quota de mercado quer no Mundo quer em Angola. Portugal representou 31,5% das importações angolanas neste produto em 2004 (*Figura 3*), enquanto que nas importações do Mundo representou 0,6%. Portugal foi o 1º fornecedor em 1996 e 2000, e o 2º em 2004, precedido pela África do Sul (*ver dados de base*). Destacam-se aqui os sabões, produtos tensoactivos e outros produtos de limpeza (*ver dados de base*).

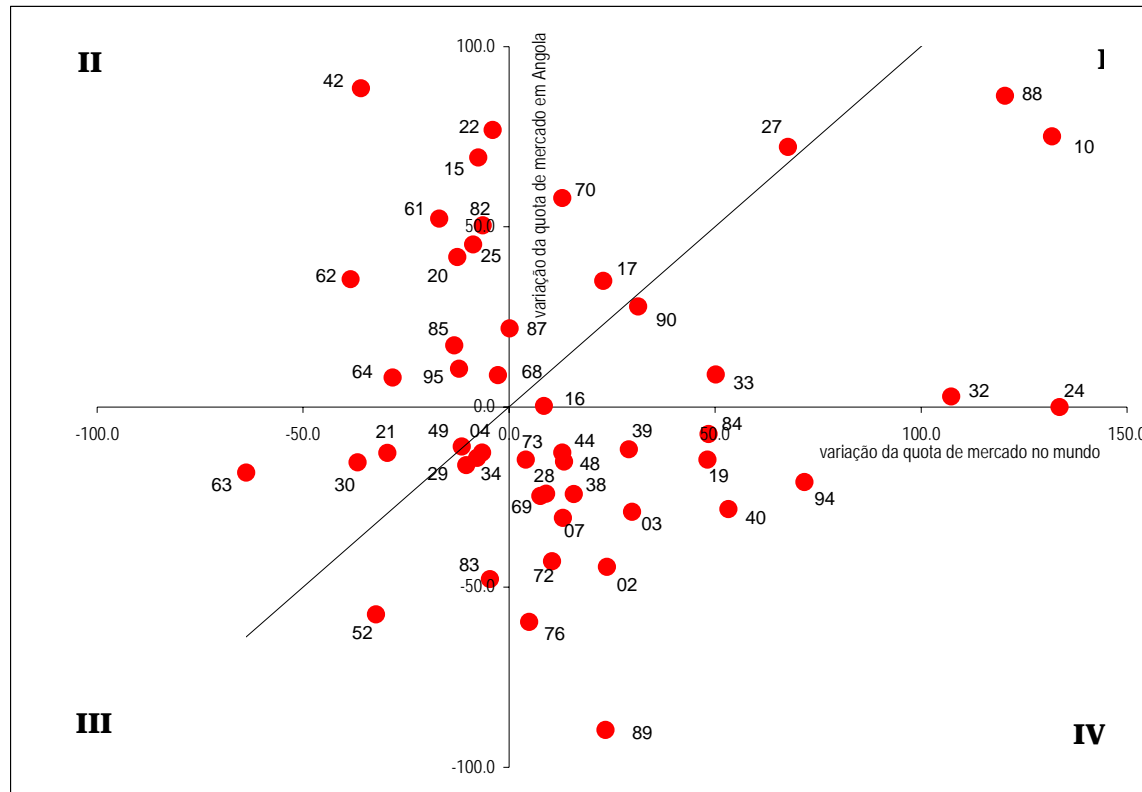
¹² Todos os dados de base estão disponíveis no documento completo disponível no site do GEE (www.gee.min-economia.pt).

Figura 4

**Quota de Mercado de 50 Produtos Portugueses (SH-2)
em Angola e no Mundo**

- variação 2004 / 2000 -

(Abrangência: 90% das exportações para o mundo e 96,9% para Angola em 2004)



- 02 Carnes e miudezas comestíveis
- 03 Peixe, crustáceos e moluscos
- 04 Leite, laticínios, ovos, mel, etc.
- 07 Prod hortíc/raízes/tubérc comestíveis
- 10 Cereais
- 15 Gorduras e óleos animais/vegetais
- 16 Prepar. carne/peixe/crustác/molusc
- 17 Açúcares e produtos de confeitaria
- 19 Prep base cereais/amidos/leite/etc
- 20 Prep produtos hortíc/frutas/etc
- 21 Preparações alimentícias diversas
- 22 Bebidas, liquid alcoólicos e vinagres
- 24 Tabaco e s/sucedâneos manufact
- 25 Sal/grafite/pedra cantaria/cal/cimento
- 27 Combustiv/óleos minerais/betumes
- 28 Produtos químicos inorgânicos
- 29 Produtos químicos orgânicos
- 30 Produtos farmacêuticos
- 32 Extractos tanantes/tintas e vernizes
- 33 Óleos essenciais/prod perfumaria
- 34 Sabões/ceras/prod limpeza/velas
- 38 Produtos diversos das ind químicas
- 39 Plásticos e suas obras
- 40 Borracha e suas obras
- 42 Obras de couro/viagem/tripa
- 44 Madeira e s/obras, carvão vegetal
- 48 Papel, cartão, e s/obras
- 49 Livros, jornais e produtos ind gráficas
- 52 Algodão
- 61 Vestuário de malha e s/acessórios
- 62 Vestuário except malha e s/acessór
- 63 Artefact têxteis confeccionados
- 64 Calçado e suas partes
- 68 Obras pedra/gesso/cimento/etc
- 69 Produtos cerâmicos
- 70 Vidro e suas obras
- 72 Ferro fundido, ferro e aço
- 73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- 76 Alumínio e suas obras
- 82 Ferramentas/cutelaria metal comum
- 83 Obras diversas de metais comuns
- 84 Máquinas e aparelhos mecânicos
- 85 Máquinas e aparelhos eléctricos
- 87 Automóveis/tractores/outr veic terrest
- 88 Aeronaves
- 89 Embarcações e estruturas flutuantes
- 90 Aparelh óptica/fotogr/cinema/medida
- 94 Móveis/mobiliário médico/anúncios
- 95 Brinquedos, jogos e artigos desporto
- 99 Provisões de bordo/enc postais

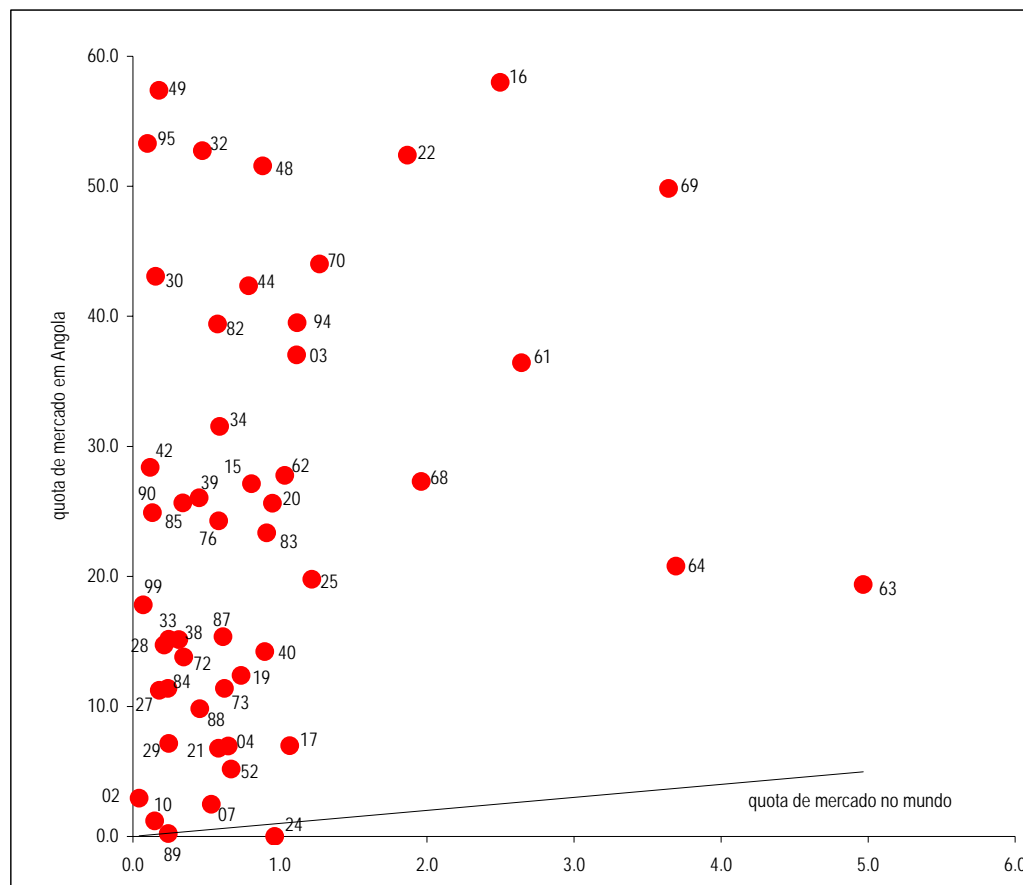
Fonte: UN Statistics Division

Figura 5

**Quota de Mercado de 50 Produtos Portugueses (SH-2)
em Angola e no Mundo**

2004

(Abrangência: 90% das exportações para o mundo e 96,9% para Angola em 2004)



- 02 Carnes e miudezas comestíveis
- 03 Peixe, crustáceos e moluscos
- 04 Leite, lacticínios, ovos, mel, etc.
- 07 Prod hortíc/raízes/tubérc comestíveis
- 10 Cereais
- 15 Gorduras e óleos animais/vegetais
- 16 Prepar. carne/peixe/crustác/molusc
- 17 Açúcares e produtos de confeitaria
- 19 Prep base cereais/amidos/leite/etc
- 20 Prep produtos hortíc/frutas/etc
- 21 Preparações alimentícias diversas
- 22 Bebidas, líquid alcoólics e vinagres
- 24 Tabaco e s/sucedâneos manufact
- 25 Sal/grafite/pedra cantaria/cal/cimento
- 27 Combustív/óleos minerais/betumes
- 28 Produtos químicos inorgânicos
- 29 Produtos químicos orgânicos
- 30 Produtos farmacêuticos
- 32 Extractos tanantes/lintas e vernizes
- 33 Óleos essenciais/prod perfumaria
- 34 Sabões/ceras/prod limpeza/velas
- 38 Produtos diversos das ind químicas
- 39 Plásticos e suas obras
- 40 Borracha e suas obras
- 42 Obras de couro/viagem/tripa
- 44 Madeira e s/obras, carvão vegetal
- 48 Papel, cartão, e s/obras
- 49 Livros, jornais e produtos ind gráficas
- 52 Algodão
- 61 Vestuário de malha e s/accessórios
- 62 Vestuário except malha e s/accessór
- 63 Artefact têxteis confeccionados
- 64 Calçado e suas partes
- 68 Obras pedra/gesso/cimento/etc
- 69 Produtos cerâmicos
- 70 Vidro e suas obras
- 72 Ferro fundido, ferro e aço
- 73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- 76 Alumínio e suas obras
- 82 Ferramentas/cutelaria metal comum
- 83 Obras diversas de metais comuns
- 84 Máquinas e aparelhos mecânicos
- 85 Máquinas e aparelhos eléctricos
- 87 Automóveis/tractores/outr veic terrest
- 88 Aeronaves
- 89 Embarcações e estruturas flutuantes
- 90 Aparelh óptica/fotogr/cinema/medida
- 94 Móveis/mobiliário médico/anúncios
- 95 Brinquedos, jogos e artigos desporto
- 99 Provisões de bordo/enc postais

Fonte: UN Statistics Division

7. Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
<i>Dinamização das Exportações e do Investimento português</i>	<p>Em Conselho de Ministros, de 16 de Fevereiro de 2006, foi aprovado Decreto-Lei que cria o Conselho de Garantias Financeiras à Exportação e ao Investimento e extingue o Conselho de Garantias Financeiras, que funcionava junto da Cosec, Companhia de Seguros de Crédito, S.A., que, entretanto, se tornou numa seguradora privada.</p> <p>Esta iniciativa tem por objectivo dinamizar as exportações e o investimento portugueses nos países em vias de desenvolvimento, tendo em conta a interligação existente entre a política de cooperação para o desenvolvimento e o incentivo ao investimento e exportação portuguesas nos países destinatários da cooperação, sobretudo nos países de língua oficial portuguesa.</p> <p>Ao Conselho de Garantias Financeiras à Exportação e ao Investimento compete propor os princípios orientadores da política de concessão de garantias pessoais do Estado às operações de crédito ou de seguro à exportação e ao investimento português, incluindo de crédito de ajuda, bem como implementar esses mesmos princípios.</p> <p>Integram o Conselho de Garantias Financeiras à Exportação e ao Investimento representantes dos Ministros responsáveis pelas áreas das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e da Economia, face à reconhecida interligação entre a política de cooperação para o desenvolvimento e o incentivo ao investimento e à exportação portuguesas nos países destinatários da cooperação.</p>

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
Conselho Assuntos Gerais e Relações Externas	Bruxelas	27-28 Fev_2006
Conselho competitividade	Bruxelas	13 Mar_2006
Conselho Transportes, Telecomunicações e Energia (com Ministros da Energia)	Bruxelas	14 Mar_2006
Conselho ECOFIN	Bruxelas	14 Mar_2006
Conselho Europeu	Bruxelas	23 Mar_2006
Conferência Euromed dos Min do Comércio	Marraquexe	23 Mar_2006
Conselho Transportes, Telecomunicações e Energia (reunião Conselho)	Bruxelas	27 Mar_2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Quadro A1

EVOLUÇÃO MENSAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Janeiro a Novembro -

valores em milhões de euros

INTERNACIONAL	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	3 433	3 772	9.9	2 373	2 447	3.1
Fev	3 444	3 687	7.1	2 321	2 468	6.3
Mar	4 012	4 356	8.6	2 723	2 607	-4.3
1º Trim	10 889	11 815	8.5	7 417	7 522	1.4
Abr	4 047	4 140	2.3	2 530	2 555	1.0
Mai	3 975	4 211	5.9	2 632	2 577	-2.1
Jun	4 011	4 217	5.1	2 555	2 646	3.6
2º Trim	12 033	12 567	4.4	7 717	7 779	0.8
Jul	3 879	3 966	2.2	2 801	2 731	-2.5
Ago	3 276	3 552	8.4	1 710	1 947	13.9
Set	4 079	4 328	6.1	2 604	2 789	7.1
3º Trim	11 234	11 845	5.4	7 115	7 467	5.0
Out	4 228	4 443	5.1	2 671	2 685	0.5
Nov	4 202	4 346	3.4	2 686	2 819	4.9
Dez	4 012			2 264		
4º Trim	12 442			7 621		

INTRA UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	2 726	2 900	6.4	1 975	2 028	2.7
Fev	2 832	2 968	4.8	1 935	2 041	5.5
Mar	3 293	3 382	2.7	2 262	2 097	-7.3
1º Trim	8 851	9 249	4.5	6 172	6 166	-0.1
Abr	3 042	3 184	4.7	1 999	2 100	5.1
Mai	3 126	3 148	0.7	2 105	2 070	-1.7
Jun	3 087	3 196	3.5	2 051	2 145	4.6
2º Trim	9 255	9 528	3.0	6 155	6 314	2.6
Jul	3 020	3 034	0.4	2 235	2 178	-2.5
Ago	2 402	2 512	4.6	1 304	1 460	11.9
Set	3 229	3 310	2.5	2 130	2 226	4.5
3º Trim	8 651	8 855	2.4	5 669	5 864	3.4
Out	3 199	3 295	3.0	2 114	2 090	-1.1
Nov	3 326	3 440	3.4	2 193	2 190	-0.1
Dez	3 158			1 781		
4º Trim	9 683			6 087		

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	707	872	23.3	397	419	5.5
Fev	612	719	17.6	386	427	10.6
Mar	718	974	35.6	462	509	10.3
1º Trim	2 038	2 565	25.9	1 245	1 356	8.9
Abr	1 004	956	-4.8	531	455	-14.3
Mai	849	1 063	25.1	527	508	-3.6
Jun	925	1 021	10.4	504	502	-0.5
2º Trim	2 778	3 039	9.4	1 562	1 465	-6.2
Jul	859	932	8.5	566	553	-2.3
Ago	875	1 040	18.9	405	488	20.4
Set	850	1 018	19.8	475	563	18.6
3º Trim	2 583	2 990	15.7	1 446	1 603	10.9
Out	1 029	1 147	11.6	557	596	7.0
Nov	876	906	3.5	493	629	27.4
Dez	854			484		
4º Trim	2 759			1 534		

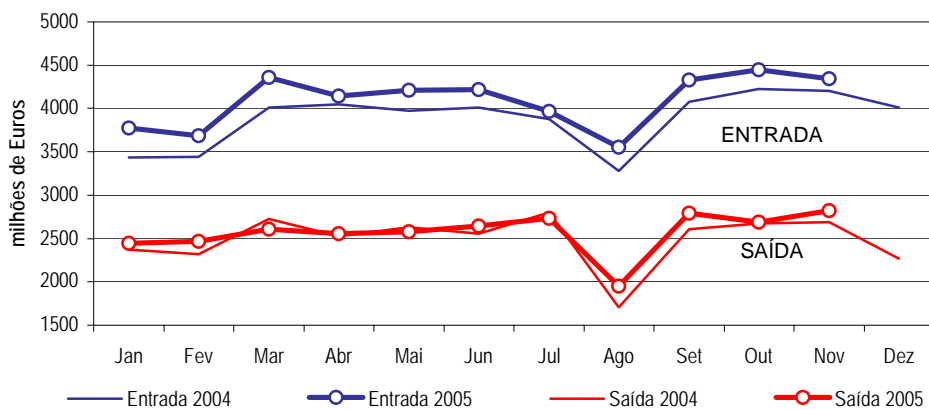
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano
2005 - Versão preliminar

Figura A1

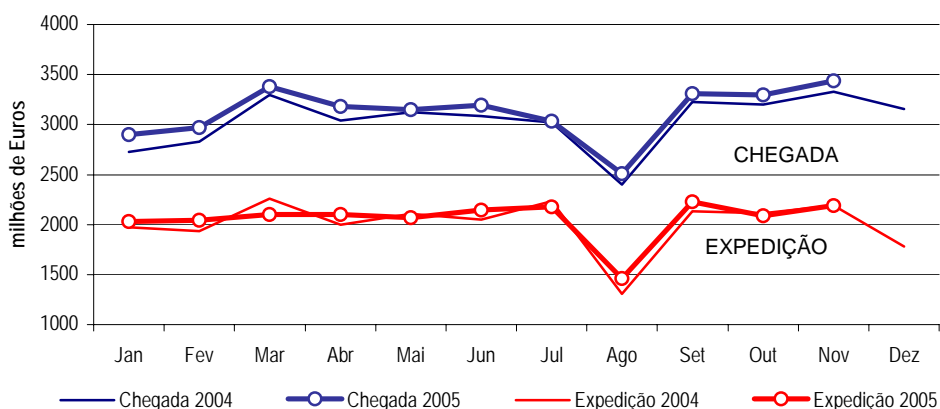
EVOLUÇÃO POR MESES NÃO ACUMULADOS

- Janeiro a Novembro -

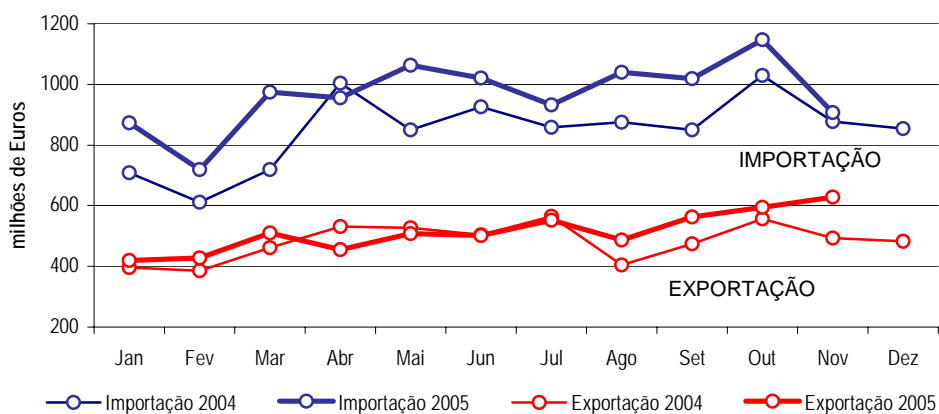
INTERNACIONAL



INTRA UE-25



EXTRA UE-25



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano
2005 - Versão preliminar

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro A2

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS

Período em análise: Janeiro a Novembro

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2005	Saldo (fob-cif)	
	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005		2004	2005
MUNDO	42 585 791	45 016 193	5.7	100.0	27 605 636	28 271 974	2.4	100.0	62.8	-14 980 155	-16 744 219
INTRA UE-25	33 281 984	34 368 189	3.3	76.3	22 302 634	22 623 968	1.4	80.0	65.8	-10 979 350	-11 744 221
001 FR FRANÇA	3 978 632	3 931 576	-1.2	8.7	3 823 094	3 921 888	2.6	13.9	99.8	- 155 538	- 9 689
003 NL P.BAIXOS	1 954 631	1 981 774	1.4	4.4	1 106 546	1 125 776	1.7	4.0	56.8	- 848 085	- 855 998
004 DE ALEMANHA	5 968 519	6 201 973	3.9	13.8	3 710 342	3 444 488	-7.2	12.2	55.5	-2 258 176	-2 757 485
005 IT ITÁLIA	2 585 762	2 464 162	-4.7	5.5	1 198 943	1 232 091	2.8	4.4	50.0	-1 386 819	-1 232 071
006 GB REINO UNIDO	1 931 994	2 012 452	4.2	4.5	2 619 330	2 461 095	-6.0	8.7	122.3	687 336	448 644
007 IE IRLANDA	340 836	426 975	25.3	0.9	160 519	161 016	0.3	0.6	37.7	- 180 317	- 265 959
008 DK DINAMARCA	280 305	334 604	19.4	0.7	220 949	234 646	6.2	0.8	70.1	- 59 355	- 99 958
009 GR GRÉCIA	68 687	73 537	7.1	0.2	119 658	123 358	3.1	0.4	167.8	50 970	49 821
010 ES ESPANHA	13 015 711	13 702 298	5.3	30.4	7 095 167	7 604 493	7.2	26.9	55.5	-5 920 544	-6 097 805
017 BE BÉLGICA	1 223 629	1 318 684	7.8	2.9	1 162 854	1 059 288	-8.9	3.7	80.3	- 60 775	- 259 396
018 LU LUXEMBURGO	107 215	111 610	4.1	0.2	32 812	35 436	8.0	0.1	31.7	- 74 403	- 76 174
030 SE SUÉCIA	534 738	509 015	-4.8	1.1	313 783	331 698	5.7	1.2	65.2	- 220 955	- 177 317
032 FI FINLÂNDIA	223 885	281 944	25.9	0.6	186 462	229 531	23.1	0.8	81.4	- 37 423	- 52 413
038 AT ÁUSTRIA	343 043	311 965	-9.1	0.7	162 827	160 483	-1.4	0.6	51.4	- 180 216	- 151 482
046 MT MALTA	3 006	11 876	295.1	0.0	10 487	10 698	2.0	0.0	90.1	7 481	- 1 178
053 EE ESTÓNIA	49 088	26 061	-46.9	0.1	6 813	7 882	15.7	0.0	30.2	- 42 276	- 18 179
054 LV LETÓNIA	36 995	64 708	74.9	0.1	6 788	14 687	116.4	0.1	22.7	- 30 207	- 50 021
055 LT LITUÂNIA	35 648	40 365	13.2	0.1	12 061	11 487	-4.8	0.0	28.5	- 23 587	- 28 878
060 PL POLÓNIA	340 294	242 354	-28.8	0.5	130 322	167 026	28.2	0.6	68.9	- 209 972	- 75 329
061 CZ REP.CHECA	154 790	202 785	31.0	0.5	69 067	81 145	17.5	0.3	40.0	- 85 723	- 121 641
063 SK ESLOVÁQUIA	16 480	18 536	12.5	0.0	15 091	29 268	93.9	0.1	157.9	- 1 389	10 732
064 HU HUNGRIA	56 230	65 222	16.0	0.1	80 306	107 461	33.8	0.4	164.8	24 076	42 239
091 SI ESLOVÉNIA	29 637	30 502	2.9	0.1	27 021	31 098	15.1	0.1	102.0	- 2 616	596
600 CY CHIPRE	2 230	3 108	39.4	0.0	13 930	15 209	9.2	0.1	489.4	11 700	12 101
DIVERSOS	0	102	0.0	0.0	17 462	22 721	30.1	0.1	22284.7	17 462	22 619
EXTRA UE-25	9 303 807	10 648 004	14.4	23.7	5 303 002	5 648 006	6.5	20.0	53.0	-4 000 804	-4 999 998
dos quais ^[1] :											
1- EUROPA	1 871 346	1 601 936	-14.4	3.6	661 508	720 971	9.0	2.6	45.0	-1 209 838	- 880 966
EFTA	829 748	811 965	-2.1	1.8	348 165	324 226	-6.9	1.1	39.9	- 481 583	- 487 739
024 IS ISLÂNDIA	39 425	32 448	-17.7	0.1	4 499	6 987	55.3	0.0	21.5	- 34 926	- 25 461
028 NO NORUEGA	506 005	484 507	-4.2	1.1	90 327	87 034	-3.6	0.3	18.0	- 415 678	- 397 473
039 CH SUÍÇA	280 703	294 907	5.1	0.7	253 025	229 888	-9.1	0.8	78.0	- 27 678	- 65 019
OUTR. EUROPA	1 041 598	789 971	-24.2	1.8	313 343	396 745	26.6	1.4	50.2	- 728 255	- 393 227
052 TR TURQUIA	322 923	316 940	-1.9	0.7	156 982	189 226	20.5	0.7	59.7	- 165 941	- 127 714
066 RO ROMENIA	39 621	38 776	-2.1	0.1	42 052	50 166	19.3	0.2	129.4	2 431	11 390
068 BG BULGÁRIA	8 157	23 579	189.1	0.1	19 000	14 879	-21.7	0.1	63.1	10 843	- 8 700
075 RU RUSSIA	566 137	340 761	-39.8	0.8	48 299	73 408	52.0	0.3	21.5	- 517 839	- 267 353
092 HR CROÁCIA	1 454	3 514	141.7	0.0	7 053	6 887	-2.4	0.0	196.0	5 599	3 373
2- ÁFRICA	2 027 427	3 151 456	55.4	7.0	1 281 955	1 370 163	6.9	4.8	43.5	- 745 472	-1 781 292
MAGHREB	499 726	1 066 025	113.3	2.4	222 550	213 837	-3.9	0.8	20.1	- 277 176	- 852 188
204 MA MARROCOS	51 770	49 826	-3.8	0.1	130 880	119 343	-8.8	0.4	239.5	79 110	69 517
208 DZ ARGÉLIA	424 874	992 799	133.7	2.2	40 544	48 254	19.0	0.2	4.9	- 384 330	- 944 545
212 TN TUNÍSIA	23 081	23 400	1.4	0.1	51 125	46 240	-9.6	0.2	197.6	28 044	22 839
PALOP	35 835	62 290	73.8	0.1	821 845	955 888	16.3	3.4	1534.6	786 010	893 598
247 CV C VERDE	9 932	6 701	-32.5	0.0	129 309	134 136	3.7	0.5	2001.6	119 377	127 435
257 GW G BISSAU	788	943	19.6	0.0	15 903	21 783	37.0	0.1	2310.4	15 115	20 840
311 ST S TOM PR	267	229	-14.2	0.0	22 148	21 071	-4.9	0.1	9193.9	21 881	20 842
330 AO ANGOLA	1 491	24 909	1570.2	0.1	605 401	719 267	18.8	2.5	2887.6	603 909	694 358
366 MZ MOCAMBIQ	23 357	29 508	26.3	0.1	49 084	59 630	21.5	0.2	202.1	25 727	30 122
OUTR. ÁFRICA	1 491 866	2 023 140	35.6	4.5	237 560	200 438	-15.6	0.7	9.9	-1 254 306	-1 822 702
216 LY LÍBIA	296 709	300 180	1.2	0.7	8 581	7 151	-16.7	0.0	2.4	- 288 128	- 293 029
220 EG EGIPTO	48 224	32 300	-33.0	0.1	12 666	30 399	140.0	0.1	94.1	- 35 558	- 1 900
272 CI C MARFIM	21 544	9 661	-55.2	0.0	4 407	4 693	6.5	0.0	48.6	- 17 137	- 4 967
288 NG NIGERIA	605 831	890 924	47.1	2.0	18 770	19 816	5.6	0.1	2.2	- 587 061	- 871 108
388 ZA AFR SUL	175 383	232 329	32.5	0.5	64 410	65 186	1.2	0.2	28.1	- 110 973	- 167 144

[1] Os dados Extra-UE reportam-se a uma versão do Jan-Ago implícita no apuramento preliminar do Jan-Set, já disponível

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2005	Saldo (fob-cif)	
	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005		2004	2005
3- AMÉRICA	2 556 131	2 621 983	2.6	5.8	2 127 350	1 996 705	-6.1	7.1	76.2	- 428 781	- 625 278
NAFTA	1 215 930	1 240 550	2.0	2.8	1 871 598	1 703 247	-9.0	6.0	137.3	655 667	462 697
400 US E U AMER	957 877	933 442	-2.6	2.1	1 635 484	1 499 213	-8.3	5.3	160.6	677 606	565 772
404 CA CANADA	102 506	85 077	-17.0	0.2	170 389	125 902	-26.1	0.4	148.0	67 882	40 825
412 MX MEXICO	155 547	222 031	42.7	0.5	65 726	78 131	18.9	0.3	35.2	- 89 821	- 143 900
MERCOSUL	997 800	1 030 782	3.3	2.3	169 145	196 708	16.3	0.7	19.1	- 828 655	- 834 074
508 BR BRASIL	818 975	879 903	7.4	2.0	139 289	161 013	15.6	0.6	18.3	- 679 686	- 718 890
528 AR ARGENTIN	153 203	138 219	-9.8	0.3	27 537	34 351	24.7	0.1	24.9	- 125 666	- 103 868
OUTR AMÉRICA	342 400	350 651	2.4	0.8	86 608	96 751	11.7	0.3	27.6	- 255 793	- 253 900
424 HN HONDURAS	3 860	5 578	44.5	0.0	1 034	1 824	76.3	0.0	32.7	- 2 825	- 3 755
436 CR COS-RICA	40 252	29 381	-27.0	0.1	3 772	1 360	-63.9	0.0	4.6	- 36 480	- 28 021
448 CU CUBA	35 928	7 951	-77.9	0.0	2 886	3 658	26.7	0.0	46.0	- 33 042	- 4 293
480 CO COLOMBIA	105 170	148 752	41.4	0.3	3 105	3 781	21.8	0.0	2.5	- 102 065	- 144 971
484 VE VENEZUEL	13 906	10 466	-24.7	0.0	8 346	10 486	25.6	0.0	100.2	- 5 560	20
500 EC EQUADOR	29 748	33 626	13.0	0.1	2 028	2 155	6.2	0.0	6.4	- 27 720	- 31 471
512 CL CHILE	35 490	34 506	-2.8	0.1	43 798	46 982	7.3	0.2	136.2	8 308	12 476
4- ÁSIA	2 800 911	3 133 524	11.9	7.0	915 540	1 115 697	21.9	3.9	35.6	-1 885 371	-2 017 827
PRÓX/MÉD OR	627 411	882 421	40.6	2.0	227 970	262 568	15.2	0.9	29.8	- 399 442	- 619 853
612 IQ IRAQUE	66 750	259 510	288.8	0.6	1 497	8 753	484.8	0.0	3.4	- 65 253	- 250 756
616 IR IRAO	116 487	107 723	-7.5	0.2	14 747	13 039	-11.6	0.0	12.1	- 101 739	- 94 685
624 IL ISRAEL	60 953	50 486	-17.2	0.1	48 557	48 245	-0.6	0.2	95.6	- 12 396	- 2 241
632 SA ARB SAUD	281 149	391 067	39.1	0.9	48 326	52 809	9.3	0.2	13.5	- 232 823	- 338 258
647 AE EMIRATOS	5 373	21 250	295.5	0.0	33 882	58 233	71.9	0.2	274.0	28 509	36 983
ASEAN	316 586	279 232	-11.8	0.6	370 134	455 893	23.2	1.6	163.3	53 548	176 661
680 TH TAILAND	92 452	82 648	-10.6	0.2	16 311	18 550	13.7	0.1	22.4	- 76 140	- 64 098
700 ID INDONES	80 179	85 517	6.7	0.2	7 859	6 047	-23.1	0.0	7.1	- 72 319	- 79 470
701 MY MALASIA	68 049	59 466	-12.6	0.1	108 813	77 490	-28.8	0.3	130.3	40 764	18 024
706 SG SINGPURA	50 254	25 111	-50.0	0.1	225 421	342 617	52.0	1.2	1364.4	175 167	317 506
708 PH FILIPIN	11 941	9 997	-16.3	0.0	7 188	6 295	-12.4	0.0	63.0	- 4 753	- 3 702
OUTROS ÁSIA	1 856 914	1 971 871	6.2	4.4	317 437	397 236	25.1	1.4	20.1	-1 539 477	-1 574 635
626 TL TIMOR	682	921	35.1	0.0	1 370	1 075	-21.6	0.0	116.6	688	153
662 PK PAQUISTAO	72 366	67 654	-6.5	0.2	9 147	7 361	-19.5	0.0	10.9	- 63 219	- 60 293
664 IN INDIA	161 643	183 586	13.6	0.4	16 802	23 195	38.0	0.1	12.6	- 144 841	- 160 391
720 CN CHINA	421 936	525 111	24.5	1.2	95 160	150 494	58.1	0.5	28.7	- 326 776	- 374 617
728 KR COREA SL	225 103	281 107	24.9	0.6	27 305	19 928	-27.0	0.1	7.1	- 197 799	- 261 179
732 JP JAPAO	600 481	533 546	-11.1	1.2	81 948	78 058	-4.7	0.3	14.6	- 518 533	- 455 488
736 TW TAIWAN	91 314	96 271	5.4	0.2	11 075	21 873	97.5	0.1	22.7	- 80 240	- 74 398
740 HK HONGKONG	26 823	26 558	-1.0	0.1	56 482	81 133	43.6	0.3	305.5	29 659	54 575
743 MO MACAU	1 934	693	-64.1	0.0	10 708	8 942	-16.5	0.0	1289.8	8 775	8 249
5- AUSTR,OC,REG P.	47 062	39 702	-15.6	0.1	110 918	87 105	-21.5	0.3	219.4	63 856	47 403
800 AU ASTRALIA	25 154	21 978	-12.6	0.0	97 277	73 811	-24.1	0.3	335.8	72 123	51 834
804 NZ N ZELAND	17 829	17 344	-2.7	0.0	9 690	8 991	-7.2	0.0	51.8	- 8 138	- 8 353
6- DIVERSOS	929	99 403	0.2	0.2	205 730	357 365	73.7	1.3	359.5	204 802	257 962

Por memória:

UE-15	36 536 218	37 594 247	2.9	83.5	25 753 842	26 069 894	1.2	92.2	69.3	-10 782 376	-11 524 352
P. Alargamento (10) [2]	724 398	705 519	-2.6	1.6	371 886	475 961	28.0	1.7	67.5	- 352 512	- 229 558
OCDE (excepto países UE)	3 233 553	3 223 326	-0.3	7.2	2 592 680	2 397 541	-7.5	8.5	74.4	- 640 873	- 825 785
ACP	1 070 320	1 575 642	47.2	3.5	979 844	1 056 906	7.9	3.7	67.1	- 90 475	- 518 736
CPLP	855 492	943 114	10.2	2.1	962 505	1 117 975	16.2	4.0	118.5	107 012	174 861
CEI (Com.Estados Indep.)	909 762	612 337	-32.7	1.4	72 692	100 739	38.6	0.4	16.5	- 837 070	- 511 598
Mashrak	80 085	43 438	-45.8	0.1	53 821	54 161	0.6	0.2	124.7	- 26 264	10 722
Países da Am. Latina	1 435 972	1 548 339	7.8	3.4	314 831	361 749	14.9	1.3	23.4	-1 121 142	-1 186 591
Merc.Comum Am.Central	56 106	52 302	-6.8	0.1	11 935	14 043	17.7	0.0	26.9	- 44 170	- 38 259
Grupo Andino	155 041	200 634	29.4	0.4	18 919	19 968	5.5	0.1	10.0	- 136 122	- 180 665
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 563 156	1 617 836	3.5	3.6	574 525	704 361	22.6	2.5	43.5	- 988 631	- 913 474
China+H.Kong+Macau	450 693	552 363	22.6	1.2	162 351	240 569	48.2	0.9	43.6	- 288 342	- 311 794
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	553 996	571 161	3.1	1.3	445 406	561 590	26.1	2.0	98.3	- 108 590	- 9 571
OPEP	1 936 710	3 076 230	58.8	6.8	210 904	272 783	29.3	1.0	8.9	-1 725 807	-2 803 447

[1] Os dados Extra-UE reportam-se a uma versão do Jan-Set implícita no apuramento preliminar do Jan-Out, já disponível

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão preliminar do ano

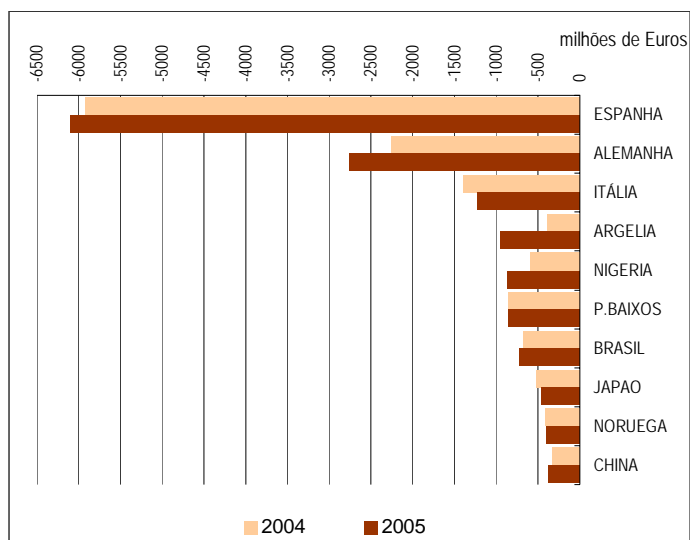
2005 - Versão preliminar

Figura A2

OS DEZ MAIORES SALDOS NEGATIVOS (Fob-Cif)

- Janeiro a Novembro de 2004 e 2005 -

	milhões de Euros	
	2004	2005
ESPAÑA	-5920.5	-6097.8
ALEMANHA	-2258.2	-2757.5
ITÁLIA	-1386.8	-1232.1
ARGELIA	-384.3	-944.5
NIGERIA	-587.1	-871.1
P.BAIXOS	-848.1	-856.0
BRASIL	-679.7	-718.9
JAPAO	-518.5	-455.5
NORUEGA	-415.7	-397.5
CHINA	-326.8	-374.6



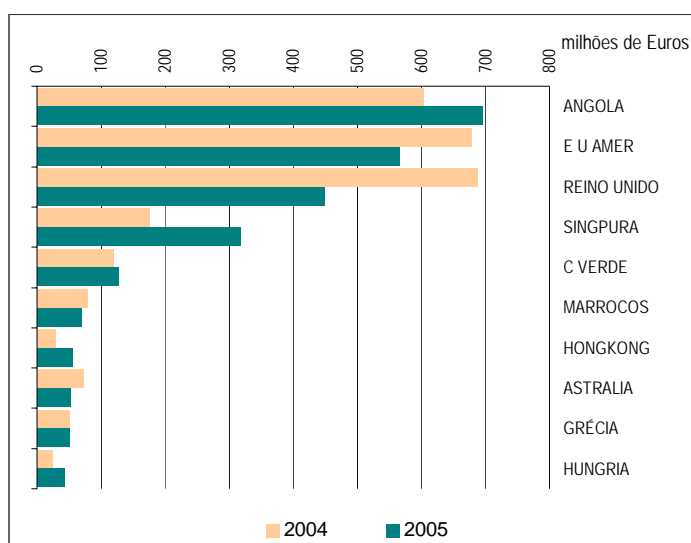
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (versão preliminar)

Figura A3

OS DEZ MAIORES SALDOS POSITIVOS (Fob-Cif)

- Janeiro a Novembro de 2004 e 2005 -

	milhões de Euros	
	2004	2005
ANGOLA	603.9	694.4
E U AMER	677.6	565.8
REINO UNIDO	687.3	448.6
SINGPURA	175.2	317.5
C VERDE	119.4	127.4
MARROCOS	79.1	69.5
HONGKONG	29.7	54.6
ASTRALIA	72.1	51.8
GRÉCIA	51.0	49.8
HUNGRIA	24.1	42.2



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (versão preliminar)

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS

Capítulos da NC

ENTRADAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Peles, Madeira, Cortiça e Papel	41 a 49
400 - Têxteis, Vestuário e Calçado	50 a 67
500 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
600 - Máquinas	84, 85
700 - Material de Transporte	86 a 89
800 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99

SAIDAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Madeira, Cortiça e Papel	44 a 49
400 - Peles, Couros e Têxteis	41 a 43, 50 a 60, 63
500 - Vestuário e Calçado	61, 62, 64 a 67
600 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
700 - Máquinas	84, 85
800 - Material de Transporte	86 a 89
900 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99
